

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima



A teoria musical de forma
prática e simples

E-book | Versão 1.0

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Alô, aqui é o Marcelo Guima,

Parabéns por ter baixado este e-book. A Música é, entre muitas coisas, uma excelente terapia e uma grande diversão!



Eu sempre fui e sou ligado à PRÁTICA, exerço diversas atividades ligadas à música e acho que essa é a maneira mais eficaz de aprender - e a mais prazerosa também.

Aqui vamos começar um processo que vai te levar cada vez mais a entender a música de uma maneira lógica e fácil.

Este e-book tem todos os fundamentos que você precisa para ingressar ou se aprimorar no universo da música. **Mas você terá um aproveitamento ainda melhor se participar de um evento muito especial - TOTALMENTE GRATUITO** - que estamos preparando para este segundo semestre de 2016: o “**1º Workshop de Introdução à Música**”. Durante 15 dias, serão 4 vídeos apresentados por mim, onde você poderá interagir comigo e minha equipe.

Não se esqueça de também acompanhar nossas DICAS PRÁTICAS, publicadas semanalmente no meu canal do You Tube:

www.youtube.com/marceloguima100

Neste e-book há links para você perceber como funciona na PRÁTICA o que estamos ensinando! Você pode estar com o seu computador em qualquer lugar ou mesmo imprimir esse material. Mas, para aces-

sar os EXEMPLOS PRÁTICOS nos links que fornecemos, você deverá estar conectado à internet, basta clicar no link.

Os exemplos práticos são compostos por links e áudios (mp3). Você deve ter baixado junto com este e-book um arquivo que contém várias gravações em áudio, ilustrando os exemplos que são indicados no decorrer do livro (exemplo: FAIXA 05).

Todos os Exemplos Práticos estão indicados por este ícone:



Além disso, você pode entrar para a nossa lista (caso ainda não tenha se cadastrado), e então receberá no seu e-mail as nossas dicas semanais:

www.marceloguima.com.br/tnp-ebook

É bom lembrar que **este e-book serve para qualquer um**, desde a pessoa que nunca tocou um instrumento musical e não sabe nada de música, até aqueles que já tocam algum instrumento, mas que **precisam se aprofundar mais nos códigos, na teoria por trás da prática**. Novos horizontes aos iniciantes que almejam ingressar no maravilhoso universo da música e mais oportunidades ao músico que deseja se profissionalizar e ampliar a sua atuação.

Agora mãos à obra e divirta-se!!



INTRODUÇÃO À
MÚSICA
com Marcelo Guima

Sumário

Elementos Básicos

1. Características Básicas da Música e do Som 6
2. As Notas Musicais / Tons e Semitons 12
3. A Pauta Musical (Pentagrama ou Partitura) e a Clave de Sol 18

O Tempo na Música

4. Valores e Compasso 24
5. Andamento 35

A Estrutura Sonora

6. Intervalos e Acordes 39
7. As Escalas e as Tonalidades das Músicas 66

Conclusão

87

INTRODUÇÃO À
MÚSICA
com **Marcelo Guima**

Elementos básicos



INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

1 - Características Básicas da Música e do Som

Acho muito importante que a gente defina alguns termos que usamos em música, para que estejamos falando sempre a “mesma língua”. Por isso vamos definir o significado de alguns termos simples agora.

Duas das principais partes das quais a música é constituída:

1) MELODIA: A melodia é uma sucessão de notas, uma após a outra (e não várias notas tocadas ao mesmo tempo), com sentido musical definido.

Uma maneira simples de entender o que é a Melodia: É aquela linha musical que o cantor canta, pela qual ele canta a letra, aquela linha da canção que a gente assobia e reconhece que se trata daquela tal canção específica, entendeu?

**É pela melodia que geralmente a gente reconhece
que se trata de uma canção específica!**



EXEMPLOS PRÁTICOS: apenas voz (melodia), sem acompanhamento (ELIS REGINA).

<https://www.youtube.com/watch?v=tWuQc7W0O-A>

No exemplo a seguir há uma versão instrumental de uma música famosa dos Beatles. Com certeza você vai identificá-la facilmente se já conhece a melodia (a parte que é cantada na versão original) (PAT METHENY).

<https://www.youtube.com/watch?v=MYcZ6s3z1jg>

Neste exemplo, uma conhecida canção de um compositor brasileiro (Nelson Cavaquinho com Guilherme de Brito e Alcides Caminha), perceba que a melodia está na voz do cantor (MARCELO GUIMA).

<https://www.youtube.com/watch?v=oKC6OmCYbpY>

2) HARMONIA: Já a harmonia, é a base para a melodia soar! São várias notas tocadas ao mesmo tempo, formando os ACORDES. É o que vemos no violão quando um violonista acompanha um cantor ou um instrumento solista, como uma flauta. No piano se faz isso também, ou na sanfona, quando esses instrumentos são usados para acompanhar um cantor.

Mas atenção: esses instrumentos também podem fazer melodias, mas pela característica deles, de poder tocar várias notas ao mesmo tempo, são excelentes instrumentos de base (harmonia) também.

Aí você pergunta:

Ué... mas e quando o violão acompanha um cantor mas ele é DEDILHADO, ou seja as notas não estão tocando "ao mesmo tempo" ???

Tá bom... tá bom... Você tem razão, mas é importante lembrar que essa é uma variação criativa para a base ficar mais interessante e, além do mais, quando uma nota do dedilhado é tocada, ela fica soando e as outras vão se somando e assim por diante. Ou seja, em muitos momentos, sempre têm várias notas soando ao mesmo tempo, nos instrumentos de base.



EXEMPLOS PRÁTICOS: Voz (melodia) e violão (harmonia) em dois estilos bem diferentes.
(JOÃO GILBERTO)

<https://www.youtube.com/watch?v=neUfhgHfHVM>

(COLDPLAY - Chris Martin)

<https://www.youtube.com/watch?v=38Oh02l5rYE&list=RDb4Ruli-Tuco&index=4>

Perceba que nesta versão instrumental de uma famosa canção brasileira (Rosa, de Pixinguinha e Otávio de Souza), a melodia e a harmonia são feitas ao mesmo tempo por um violão apenas (MARCELO GUIMA).

<https://www.youtube.com/watch?v=4X1sHyaKAG4>

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Agora as **quatro características principais do som:**

1 - ALTURA: Este termo em música não significa o que normalmente falamos no dia a dia: “***Cara, abaixa esse som que tá alto demais!***”

Altura em música significa se a nota (ou o *tom* de uma música) é mais aguda ou mais grave do que uma outra nota musical. Exemplos:

Um cantor fala:

“Caramba, não consigo cantar direito, estou me esgoelando aqui, esse tom é muito ALTO pra mim, pode ABAIXAR o tom, por favor? Acho que assim vou ficar mais confortável cantando...”

ou o contrário...

“Poxa, este tom tá muito baixo, minha voz fica super grave, pode aumentar o tom desta canção?”

Um clarinetista (a clarineta é um instrumento melódico - que toca uma nota de cada vez, fazendo melodias) fala:

“Putz, essa melodia é linda, mas vou te dizer, esse Dó aqui, na parte final, é lá em cima, super agudo, muito ALTO, como é difícil tocar esse Dó na clarineta...”



EXEMPLOS PRÁTICOS: Os próximos dois exemplos possuem uma grande extensão melódica: as cantoras vão subindo do grave para o agudo (curiosidade: repare no 1º exemplo que a palavra “céu” sempre aparece na nota mais aguda e a palavra “chão” na nota mais grave). (MONICA SALMASO) (KATY PERRY)

<https://www.youtube.com/watch?v=9ysPA1I1Kjo>

<https://www.youtube.com/watch?v=QGJuMBdaqlw>

Já no próximo exemplo, acontece o contrário. Logo no início a palavra “sol” é uma das notas mais agudas da melodia, que se repete mais algumas vezes na música (MARCELO GUIMA).

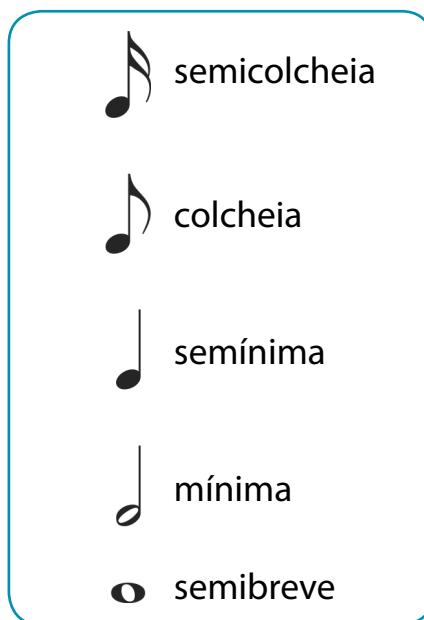
<https://www.youtube.com/watch?v=22Eivf69Yb8>

2 - DURAÇÃO: Aqui é bem parecido com o que o nome diz mesmo, é quanto tempo a nota vai durar.

Geralmente isso é medido pelo número de TEMPOS, que estão organizados dentro de COMPASSOS, assuntos que veremos futuramente.

A duração das notas musicais é expressa por figuras, as quais tem seus valores definidos matematicamente (uma vale o dobro da outra e assim sucessivamente).

Exemplos de algumas figuras:



Obs: Também veremos isso futuramente.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

3 - INTENSIDADE: Este termo é o que, no dia a dia a gente chama de volume:

"Cara, abaixa este som que tá alto demais!"

Mas ninguém fala:

"Cara, abaixa este som que tá intenso demais!" rs rs rs.

Então, INTENSIDADE significa se um som é bem FORTE ou é FRACO. É determinada pela força que a gente utiliza quando toca um instrumento, ou canta.

Exemplo: Os cantores líricos (música clássica, ópera) cantam com muita intensidade, já o cantor João Gilberto, ícone da bossa nova, canta com baixa intensidade, bem fraquinho (mas com muito talento!).



EXEMPLOS PRÁTICOS: Dois cantores, mas um canta com mais intensidade (forte) e outro com menos intensidade (LUCIANO PAVAROTTI e ROBERTO CARLOS).

<https://www.youtube.com/watch?v=eCwmq72-2ow>

No exemplo a seguir repare como a banda varia a intensidade tocando e cantando mais forte ou mais fraco (MUMFORD & SONS).

<https://www.youtube.com/watch?v=rGKfrgqWcv0>

4 - TIMBRE: O Timbre é um termo muito importante e é o último deste capítulo.

É a qualidade do som do instrumento musical, a “cor” do som do instrumento.

É pelo timbre que você diferencia um instrumento de outro, ou mesmo um cantor de outro cantor.

Por exemplo, se um saxofonista tocar a nota Lá e uma flautista tocar a mesma nota Lá, idêntica, você vai perceber qual instrumento está sendo tocado naquele momento, se é o sax ou a flauta, pelo TIMBRE do instrumento, sacou?

O sax com um som mais “rasgado”, com maior INTENSIDADE etc...

A flauta, com um som mais “leve”, mais “doce” e por aí vai.

E quanto aos cantores?

Quando há dois cantores na mesma música, por exemplo, o Roberto e o Erasmo Carlos cantando, você consegue perceber e dizer qual dos dois está cantando em determinado momento, certo? Isso é porque você conhece o TIMBRE de voz de cada um.



EXEMPLOS PRÁTICOS:

Vários timbres vocais e instrumentais ao redor do mundo tocando a mesma música (PLAYING FOR CHANGE).

<https://www.youtube.com/watch?v=Us-TVg40ExM>

Timbres de vozes: dois cantores, mas com timbres bem característicos (PEDRO LUÍS E NEY MATOGROSSO).

<https://www.youtube.com/watch?v=dYAfxIIMpyo&list=PLBBBF891FAC5C57ED>

Neste próximo exemplo, mais uma vez com duas vozes masculinas, repare como os timbres do violão e da sanfona não se misturam, apesar de tocarem ao mesmo tempo (MARCELO GUIMA e DÉLCIO CARVALHO).

<https://www.youtube.com/watch?v=8lv23NalmpU>

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

2 - As Notas Musicais / Tons e Semitonos

O sistema que utilizamos no ocidente é formado basicamente por ESCALAS de 7 notas e é chamado de **Sistema Temperado** (em países como a Índia e a China são utilizados outros sistemas, com mais ou menos notas do que temos aqui).

Nesse nosso sistema, apesar dos inúmeros sons que existem na música, temos apenas 7 notas e algumas variações delas, como os Sustenidos (#) e os Bemóis (♭), mas basicamente são 7 notas:

Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si

Estas notas também são conhecidas por letras:

C = Dó

D = Ré

E = Mi

F = Fá

G = Sol

A = Lá

B = Si

►Uma manha legal pra você decorar as letras (que letra corresponde a qual nota) é a seguinte:

É só associar o “A” ao Lá, pois eles têm sonoridades parecidas quando a gente fala, né?

Se o “A” é Lá, então, pela ordem alfabética e sequência das notas, dá pra deduzir o resto, certo (“B” é Si, “C” é Dó...)?

Com o tempo isso aqui fica automático.

Aí você pode perguntar:

"Ok, tá certo... mas com tanta nota musical que existe, eu não acredito que só tenham 7... impossível!!!!"

Bom, deixa eu explicar uma coisa que vai te ajudar a entender isso:

As notas vão se repetindo, como se fossem ciclos. Por exemplo, um flautista toca, em seu instrumento, de uma nota Dó até chegar em uma outra nota Dó, subindo, indo para a parte mais alta (mais aguda).

Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si - Dó...

E aí vai começar tudo novamente, só que mais agudo ainda, e assim por diante.

Nesse exemplo, contando do Dó inicial até o outro Dó, mais agudo, são oito notas, por isso falamos que o segundo Dó do nosso exemplo está UMA OITAVA ACIMA do primeiro.

O mesmo acontece se descermos, se formos pro grave:

Dó - Si - Lá - Sol - Fá - Mi - Ré - Dó...

Quando fecha o ciclo de 8 notas começa tudo de novo só que cada vez mais grave.

Nesse caso, o último Dó está UMA OITAVA ABAIXO do Dó inicial.

Por isso existem várias oitavas da nota Dó, da nota Ré, da nota Mi e assim por diante, e isso faz termos uma grande quantidade de notas musicais, valeu? :o)

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Decorando a Ordem das Notas:

É legal você decorar essa ordem, para baixo e para cima. Mas não se assuste, na verdade é bem fácil e logo você se acostuma.

É bom também você saber a ordem a partir de qualquer nota, por exemplo:

A partir de Fá: **Fá - Sol - Lá - Si....** e para baixo: **Fá - Mi - Ré - Dó....**

A partir de Ré: **Ré - Mi - Fá - Sol....** e para baixo: **Ré - Dó - Si - Lá....**

►Uma manha que usei quando aprendi isso foi escrever com letras grandes em um papel, à mão mesmo, todas as notas, uma ao lado da outra, assim:

Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si

Aí você vai tampando algumas notas com a mão e tentando acertar a ordem. Por exemplo, eu começo do Ré, e tampo do Mi até o final, aí, se não acertar, dou uma olhada, até acertar.

► **Eu te garanto uma coisa:** Se você fizer isso por 20 minutos ao dia, em 2 dias estará resolvido, já vai ter memorizado as notas e a ordem numa boa. Rápido mesmo!

TONS E SEMITONS

Lembra quando eu falei que existem apenas 7 notas e algumas variações delas, como os Sustenidos (#) e os Bemóis (,)?

Pois é, agora chegou a hora de entender melhor isso!

A menor distância entre duas notas musicais aqui no ocidente, no chamado **Sistema Temperado**, é um SEMITOM (ou MEIOTOM).

1 TOM é igual a 2 SEMITONS - E é assim que se contam as distâncias entre as notas na música.

Por exemplo: entre a nota Dó e a nota Fá temos 2 TONS E MEIO.

Você vai perceber que tem muita matemática na música, mas é uma matemática simples e é o maior barato!

E as distâncias entre as notas são assim:



EXEMPLO PRÁTICO (áudio): FAIXA 01

(NOTA: a partir daqui fornecemos também exemplos em áudio mp3. Basta você abrir o arquivo baixado junto com este e-book e escolher a faixa indicada)

Então, isso significa que existe mais uma nota musical entre aquelas que possuem 1 TOM de distância entre si.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

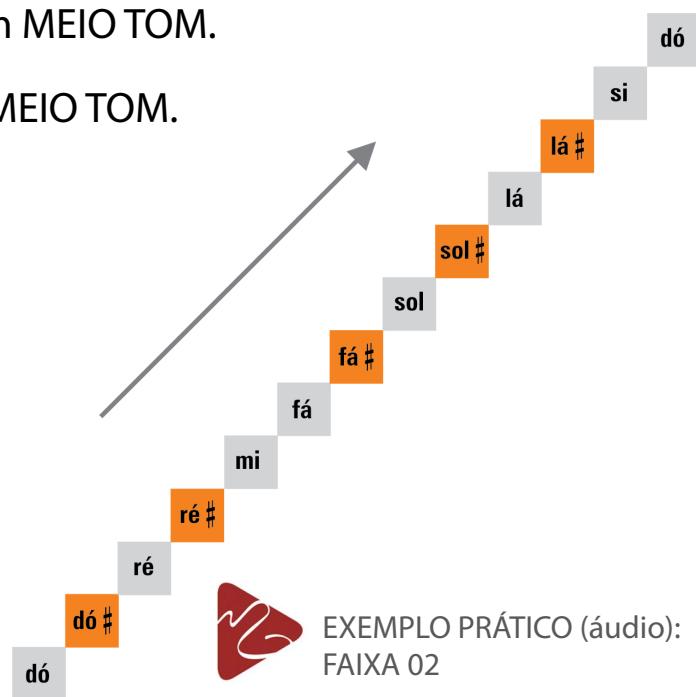
com Marcelo Guima

Aí que entram o Sustenido (#) e o Bemol (\flat):

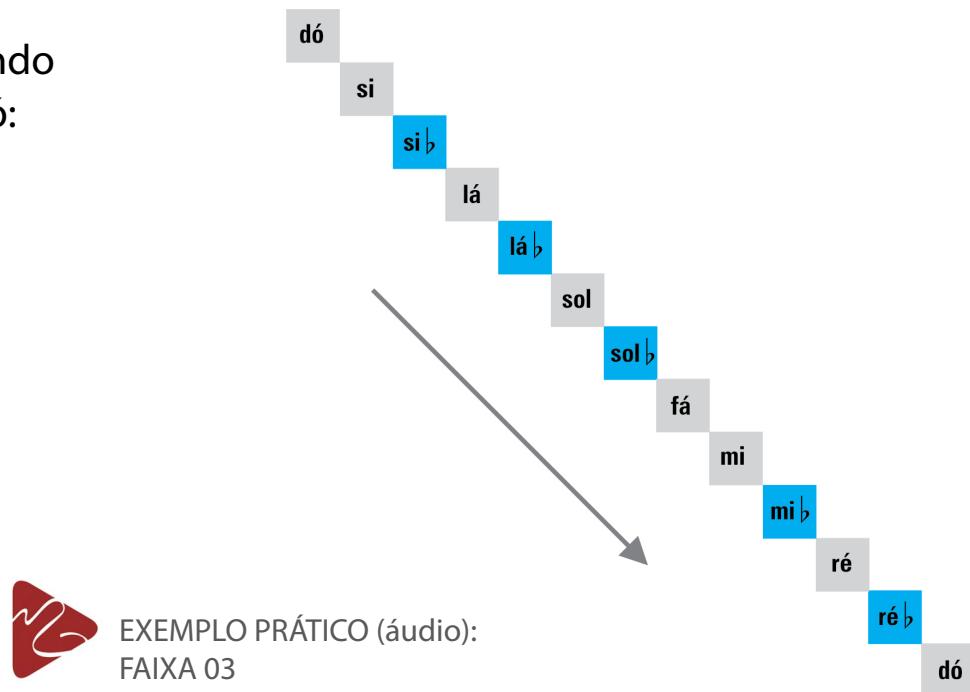
O Sustenido ELEVA a nota em MEIO TOM.

O Bemol ABAIXA a nota em MEIO TOM.

Subindo
a partir de Dó:



Agora descendo
a partir de Dó:



Usamos o Sustenido quando estamos em uma situação de subida ou num ambiente com vários sustenidos (uma TONALIDADE específica de uma música, por exemplo - veremos isso no futuro).

Usamos o Bemol justamente no outro caso, quando estamos em uma situação de descida ou num ambiente com vários bemóis.

Aí você pode perguntar:

"Ué... quer dizer que um Dó# é igual a um Ré b? Ou então um Mi# é igual a um Fá?"

É isso mesmo! São exatamente as mesmas notas. Vamos chamar uma nota de Dó# ou então chamar a mesma nota de Ré b, por exemplo, dependendo de cada caso e do momento específico daquela música que estamos trabalhando!

Ah... Ainda existe o BEQUADRO (♭): Ele anula o sustenido ou bemol. Se numa partitura eu colocar um Dó#, mas depois eu quiser escrever um Dó Natural, é só eu colocar um Bequadro junto ao Dó (Dó ♭).

INTRODUÇÃO À MÚSICA

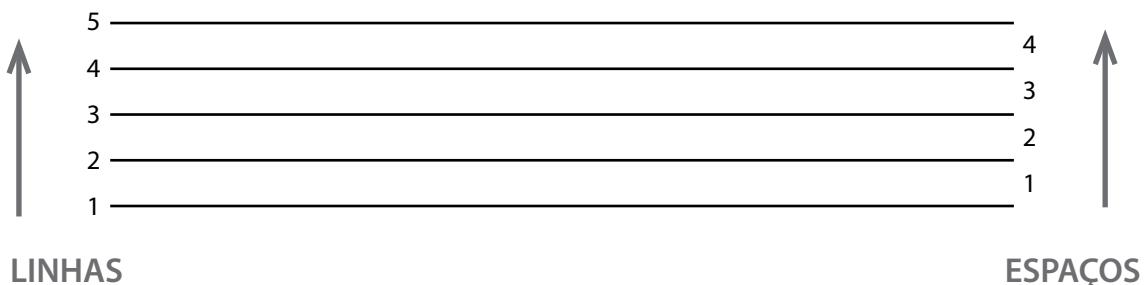
com Marcelo Guima

3 - A Pauta Musical (Pentagrama ou Partitura) e a Clave de Sol

Agora chegou a hora da gente entender a PARTITURA.

Ela é feita de 5 linhas, por isso que se chama PENTAGRAMA.

O Pentagrama - também chamado de Pauta Musical - tem 5 linhas paralelas horizontais que são contadas de baixo para cima:



► Isso significa que as notas que estiverem nas linhas 1 e 2, por exemplo, são mais GRAVES que as notas que estiverem nas linhas 4 e 5.

QUANTO MAIS PARA CIMA, MAIS AGUDO (mais alto)

QUANTO MAIS PARA BAIXO, MAIS GRAVE (mais baixo)

E tudo ali é aproveitado, ou seja, as notas são colocadas em cima das linhas e também em cima dos espaços (entre uma linha e outra).

A “bolinha”, ou forma oval da nota, é a nossa referência de onde ela está, veja a seguir:



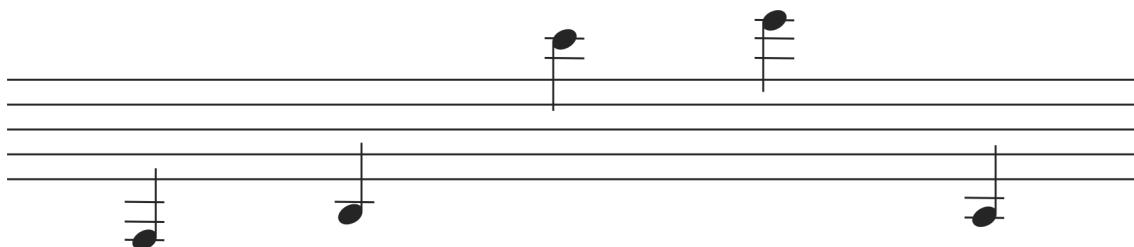
A nota que está no espaço, entre as linhas, não deve passar para as linhas de cima ou de baixo. A nota que está na linha, fica bem em cima da linha mesmo, como se a linha estivesse cortando ela ao meio.

Linhas Suplementares:

Como você pode ver, no PENTAGRAMA só cabem 9 notas e temos bem mais do que isso, por causa das OITAVAS, que já falamos aqui.

Para estas notas mais graves ou mais agudas do que as que estão no pentagrama, usamos as LINHAS SUPLEMENTARES.

A gente vai fazendo pequenos riscos **conforme vamos precisando**, para forjar uma linha do pentagrama, veja a figura:



INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Dessa forma, e com a ajuda das CLAVES (assunto a seguir), conseguimos colocar ali absolutamente TODAS AS NOTAS.

A Clave de Sol:

Aí você pergunta:

"Ok, tudo bem até aqui, mas como eu sei qual nota é aquela ali que está bem em cima da linha 1, por exemplo... Como eu descubro o nome das notas que estão ali?"

Pois é, aí é que entram as CLAVES.

Elas dão a referência das notas pra gente, dentro do pentagrama.

A clave mais usada é a CLAVE DE SOL:



E é com esta que vamos trabalhar neste e-book e é a que mais usamos na Música Popular.

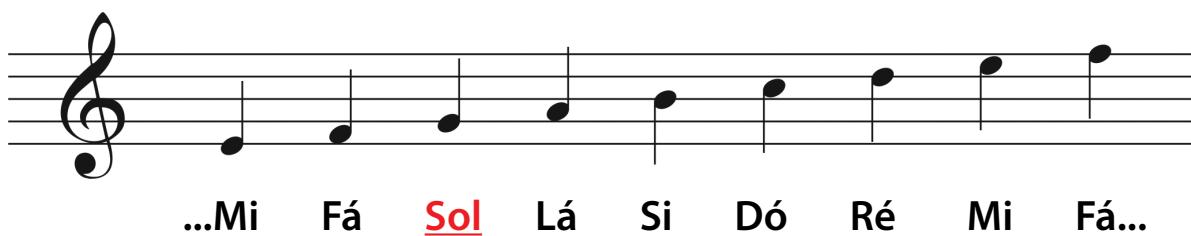
A CLAVE DE SOL DETERMINA QUE A 2º LINHA SEJA A NOTA SOL
(É onde mais ou menos começa o desenho da Clave)

A partir daí fica fácil, porque já sabemos a ordem natural e obrigatória das notas = **Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Sí - Dó**. Aí então, já que a 2º linha é a nota Sol, é só deduzir o resto (por isso é que é importante decorar a ordem das notas para cima e para baixo - seguindo aquela dica que eu dei, fica mole!).

Lembre-se: Não importa por qual nota você comece, é sempre nesse ciclo e nessa ordem:

subindo →
Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si - Dó
← *descendo*

Então, na **clave de Sol**, as notas ficam assim:



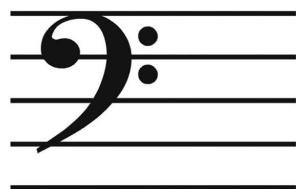
Com o tempo e a PRÁTICA você bate o olho na pauta e já sabe qual é a nota.

Assim, você começa a dominar alguns códigos da música, começa a se comunicar bem melhor com outros músicos ou profissionais do setor e também passa a entender um oceano de informações legais que estão por aí, tudo escrito em partitura.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

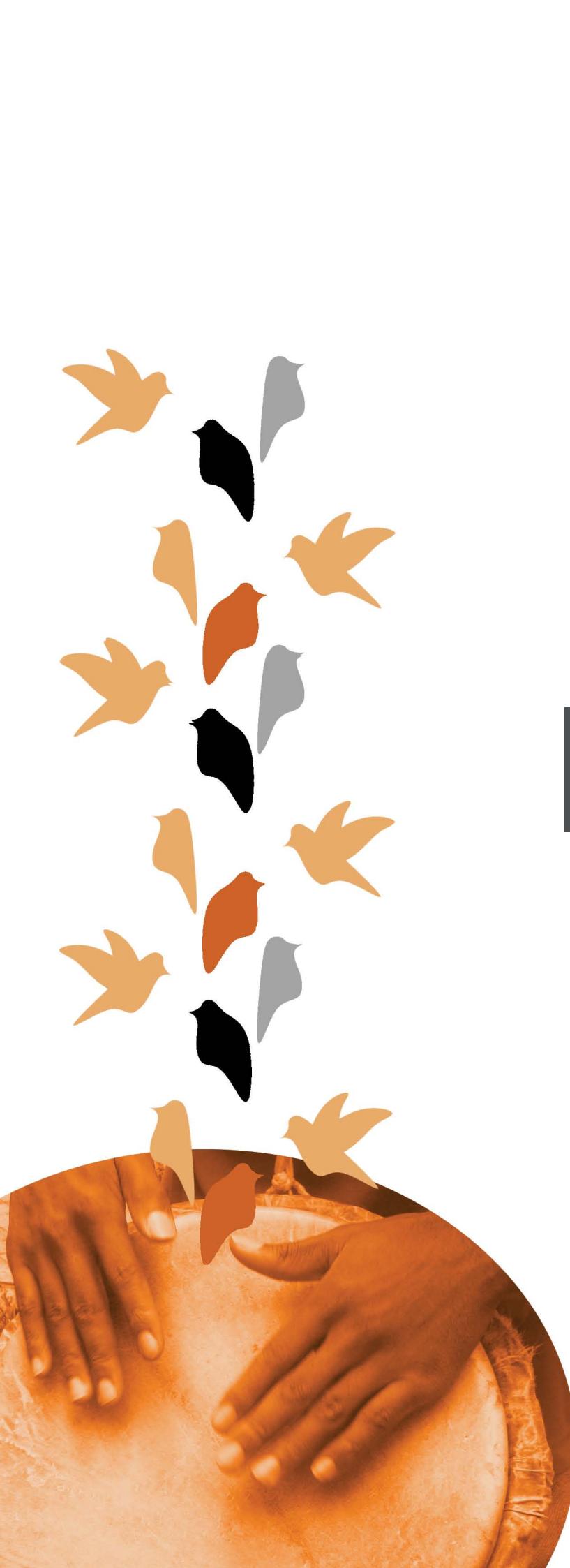
Existem várias claves, a mais usada depois da Clave de Sol é a Clave de Fá:



Esta clave determina que a nota Fá fica na 4º linha (entre os dois pontos do desenho da Clave).

Isso muda tudo e serve para que haja uma adaptação melhor à escrita de alguns instrumentos musicais, como o baixo por exemplo. Na escrita profissional de música, tudo que é escrito para o baixo (ou contrabaixo) é escrito na Clave de Fá.

Mas aqui fica apenas a dica, não iremos a fundo na Clave de Fá neste e-book.



INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

O Tempo na Música

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

4 - Valores e Compasso

Agora vamos entender melhor como funcionam as divisões de tempo para a escrita de música, que são os **VALORES** (nada mais do que divisões matemáticas relativamente simples) e como eles se organizam dentro dos **COMPASSOS**.

Na NOTAÇÃO MUSICAL, cada nota escrita na pauta informa a:

ALTURA

(posição da nota na linha ou espaço da pauta)

e

DURAÇÃO

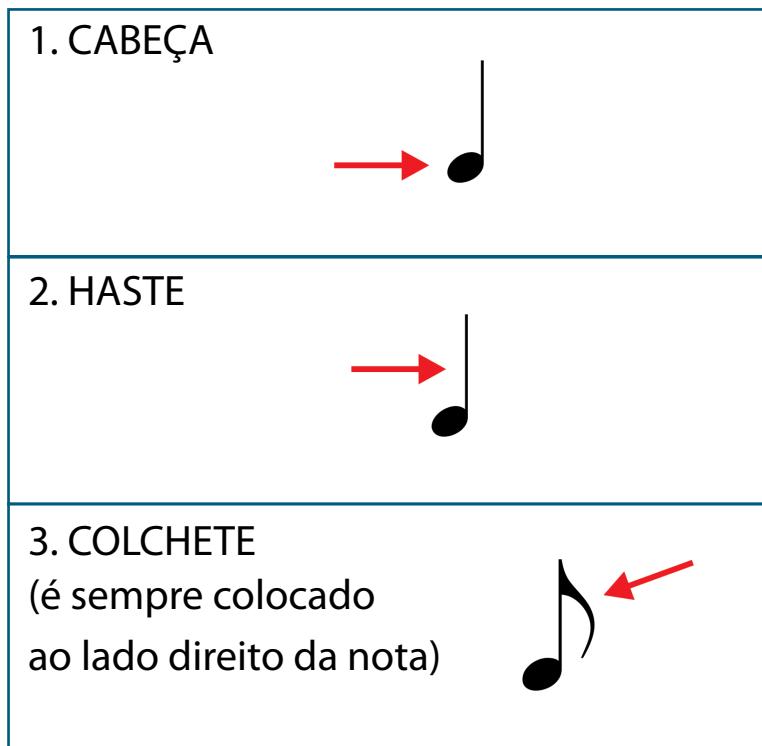
(valor da nota, que define o tempo que ela dura na música)

As **FIGURAS** que representam os **SONS** e as que representam os **SILENCIOS (PAUSAS)** são um conjunto de sinais convencionais que a gente usa para definir as durações.

►**OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:** O **SILENCIO (PAUSA)** também faz parte da música e cada **FIGURA** que representa a duração do **SOM** tem também sua **PAUSA** correspondente, que representa a duração do **SILENCIO**. Veja o quadro:

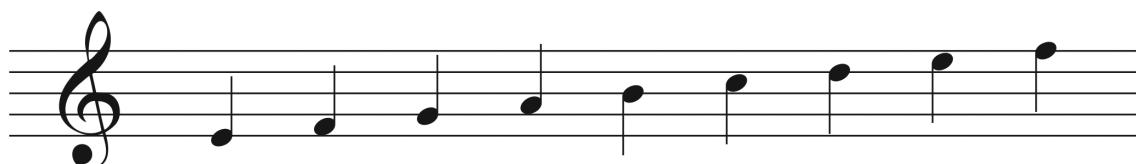
	semibreve	mínima	semínima	colcheia	semitomada	fusa	semifusa
Figuras	○	○	●	♪	♪	♪	♪
Pausas	—	—	♪	♪	♪	♪	♪

A FIGURA (de SOM) é formada de 3 partes:



Duas observações:

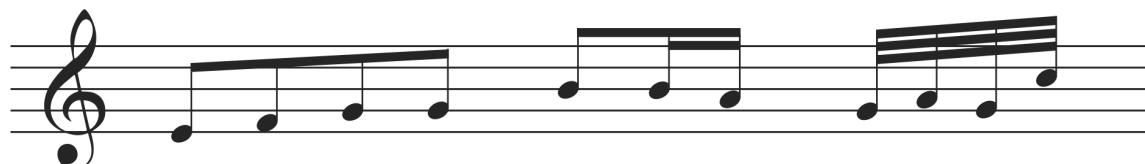
► Para ficar uma partitura razoavelmente organizada, sem atrapalhar a parte de cima nem de baixo do pentagrama, existe a convenção de que as notas colocadas na parte inferior da pauta (até a 3^a linha) têm as hastas para cima e as colocadas na parte superior (a partir da 3^a linha em diante) as hastas para baixo (na 3^a linha é facultativo):



INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

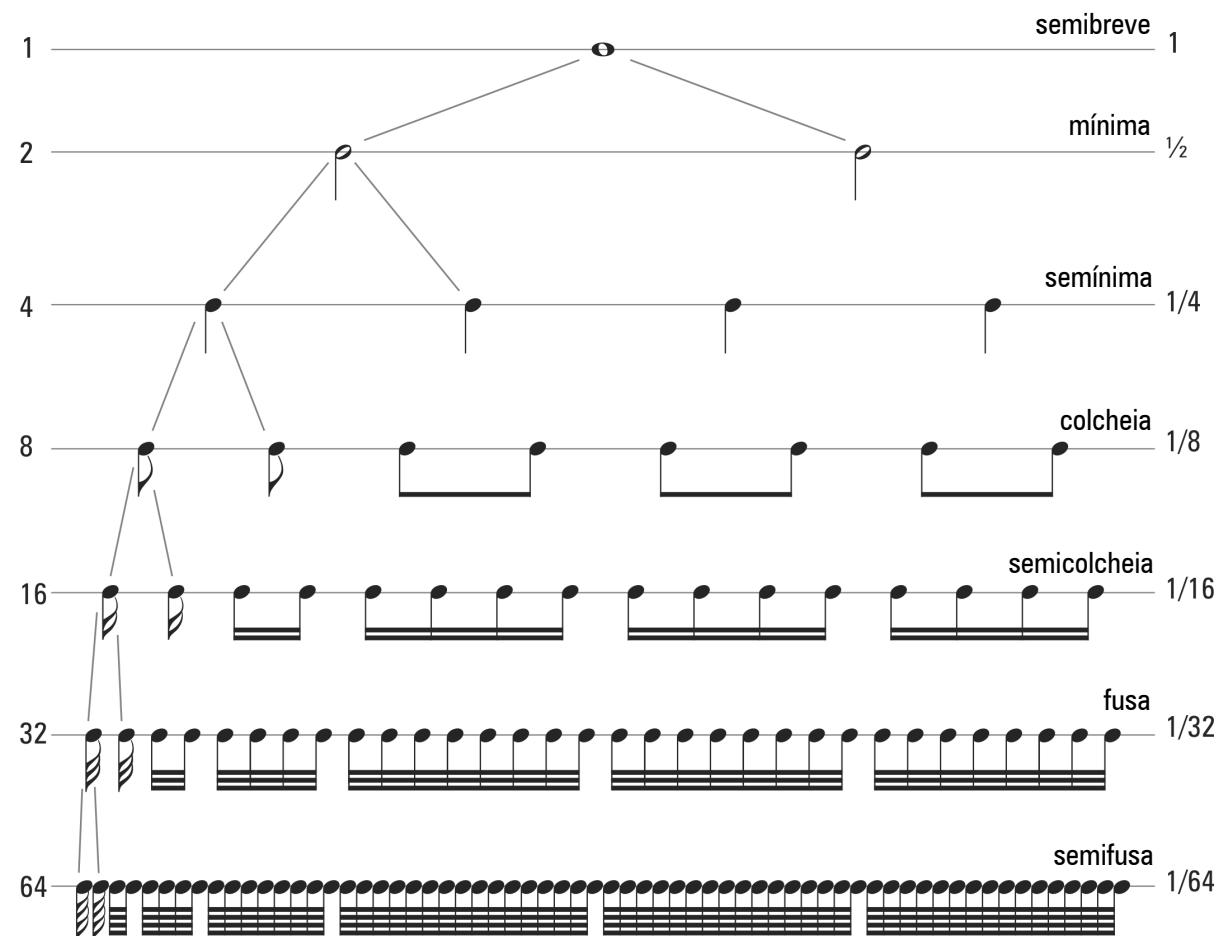
Quando existe um trecho com várias figuras com Colchetes, eles podem ser unidos com uma **BARRA DE LIGAÇÃO**:



A Divisão Binária de Valores:

As figuras têm uma relação binária entre si, sempre dividindo (ou multiplicando) por dois (pode ser por 3 também, mas é mais raro e é assunto pro futuro).

Esta é a relação “matemática” entre as notas:



Aqui outro quadro para ajudar a você entender esse mesmo raciocínio:

	1	2	4	8	16	32	64
semibreve							
mínima							
semínima							
colcheia							
semitomada							
fusa							

O COMPASSO:

O COMPASSO é a divisão de uma música em séries regulares de tempo.

O RITMO é como se apresentam os VALORES das notas (ou das PAUSAS), dentro dos compassos.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Os COMPASSOS são separados por uma linha vertical (chamada BARRA DE COMPASSO) que aparece em todo o pentagrama e o divide em partes iguais:



A Fórmula de Compasso:

Aqui a coisa toda começa a fazer sentido!

A FÓRMULA DE COMPASSO é colocada no começo da partitura (após a clave) e ela vai definir:

QUANTOS TEMPOS
teremos em cada compasso
e

Qual VALOR (ou FIGURA: semínima, colcheia, semibreve etc.)
que será considerado UM TEMPO.

3 → QUANTIDADE DE TEMPOS POR COMPASSO
4 → QUAL FIGURA É CONSIDERADA UM TEMPO

Sendo que, para definir qual FIGURA estamos usando, quer dizer, qual figura é considerada UM TEMPO em uma música específica, temos que nos ligar naquela proporção matemática que falamos há pouco.

Se ligue nas frações numéricas de cada figura a seguir:

	A Semibreve tem valor 1 - Essa figura raramente é considerada como <u>um</u> tempo em uma música. Mas, se for o caso, será representada como $\frac{1}{1}$
	A Mínima vale a metade da Semibreve, portanto é representada por $\frac{1}{2}$
	A Semínima , seguindo a proporcionalidade matemática de que já falamos, é $1/4$ da Semibreve, certo? Então a fração que a representa é $\frac{1}{4}$
	A Colcheia por sua vez é $1/8$ da semibreve, por isso sua fração é $\frac{1}{8}$ E assim por diante...
	A Semicolcheia é $\frac{1}{16}$
	A Fusa é $\frac{1}{32}$
	A Semifusa é $\frac{1}{64}$

IMPORTANTE:

Isso significa que:

- 1) Quando você bater o olho em uma **FÓRMULA DE COMPASSO** (que é a fração no início da música), para saber qual **FIGURA** que vale um tempo, é só pensar nas frações acima (**sempre colocando o nº 1 no Numerador**).

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Exemplo: $3/4$ = Você se liga no Denominador e pensa: “*hum, essa é a figura $1/4$* ”, e vai descobrir de cara que a **Semínima** vale um tempo naquela música.

► **DICA PRÁTICA:** *Para descobrir qual figura que vale um tempo na música, sempre coloque o número 1 no Numerador, aí você vai achar rápido entre as opções descritas agora há pouco.*

2) Já o **Numerador** é a quantidade daquelas **FIGURAS** (logo, a quantidade de **TEMPOS**) que existem dentro de cada compasso.

No mesmo exemplo: $3/4$ - significa que tem 3 TEMPOS em cada compasso e cada tempo é uma Semínima, sacou?

Logo, o **NUMERADOR** da fração define a contagem dos **TEMPOS** na música.

Neste mesmo $3/4$, a contagem vai ser:

um, dois, três... um, dois, três... um, dois, três...

(muitas valsas são assim) e teremos que preencher cada compasso com 3 Semínimas ou o valor equivalente.

Por exemplo:



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 04 (áudio)

Só para você nunca esquecer que silêncio (PAUSA) também é música, vamos colocar aqui abaixo a mesma sequência de valores acima, porém em alguns momentos, ao invés de SOM, teremos PAUSAS (silêncio):



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 05 (áudio)

Outro exemplo:

E se fosse uma FÓRMULA DE COMPASSO onde a fração fosse 1/8, que é a Colcheia, certo?



Aqui, como no exemplo anterior (e para você entender melhor), continuamos com 3 tempos por compasso, mas a escrita vai ser diferente, pois cada tempo do compasso será uma Colcheia e não uma Sémínima, como foi no primeiro exemplo:



Essa escolha, de qual figura valerá um tempo, depende de vários fatores técnicos e musicais. Esse é um assunto mais complexo, para o futuro, e não será abordado neste e-book.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

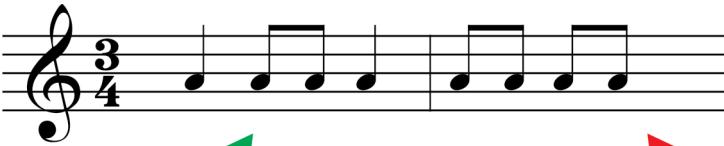
com Marcelo Guima

►OBSERVAÇÕES:

1) Uma vez determinada a FÓRMULA DE COMPASSO de uma música, ali fica determinada a QUANTIDADE DE TEMPOS por compasso e qual FIGURA vale um tempo, certo?

Isso significa que você pode colocar o que quiser dentro de um compasso, mas SEMPRE a soma de TODAS as FIGURAS ou PAUSAS que estiverem dentro de um compasso TEM QUE RESPEITAR o que a FÓRMULA DE COMPASSO está determinando.

Por exemplo, no mesmo 3/4 de antes (3 Semínimas por compasso):



A musical staff in G clef and 3/4 time signature. It contains three eighth notes. A green arrow points from a green callout box to the first note, and a red arrow points from a red callout box to the third note.

CERTO: Tem o equivalente a 3 Semínimas no compasso.

ERRADO: Está faltando o equivalente a UMA Semínima neste 2º compasso para cumprir o que determina a FÓRMULA DE COMPASSO (3/4).

2) Uma FÓRMULA DE COMPASSO muito utilizada no mundo todo é a 4/4, quer dizer, cada tempo do compasso vale uma semínima (1/4), e cada compasso tem 4 tempos (o Numerador 4).



Ela também é conhecida pela abreviação “C”, ao invés de 4/4:



3) Com esses exemplos que vimos até agora, você já pode deduzir que dali vem o RITMO, que é a distribuição ordenada dos VALORES, dentro de uma lógica matemática: é a relação entre as durações das notas executadas em cada compasso.

4) Nesses nossos exemplos você pode perceber que ficamos na mesma nota, sempre na nota Lá. Isso é para não confundir sua cabeça nesse início, que estamos falando de DURAÇÃO da nota e não de MELODIAS ou da ALTURA das notas.

PONTO DE AUMENTO e LIGADURA:

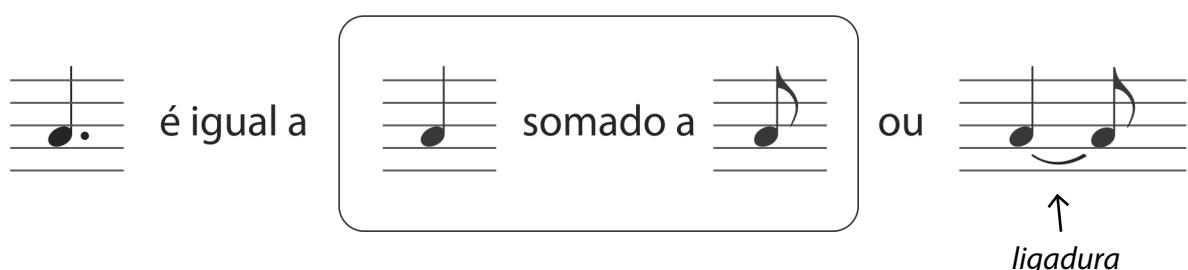
Existem muitos símbolos e convenções na escrita musical, que conseguem definir quase todas as intenções do compositor ou do arranjador que escreve a partitura de uma canção ou de um tema instrumental. Porém seria muita informação para incluir neste e-book.

Vamos agora abordar dois deles que são importantes para você já ficar sabendo!

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

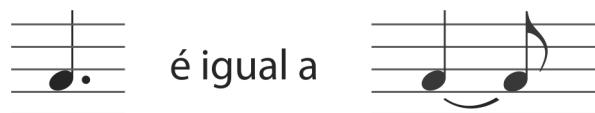
O PONTO DE AUMENTO é um ponto mesmo, colocado na frente da figura e que significa que o som vai durar o valor daquela determinada figura MAIS a metade do valor dela:



A LIGADURA, que vamos ver aqui, é a LIGADURA DE DURAÇÃO, esse traço arredondado na parte de baixo, que liga a duas notas, apresentado na última imagem acima, à direita.

Isso significa que toca-se apenas a primeira nota e a DURAÇÃO dela vai ser a soma das notas que estão ligadas, sacou?

Ou seja, estas duas formas de escrever, a seguir, são exatamente a mesma coisa na prática, quando você for tocar esta nota:



Existem outros tipos de LIGADURA, mas isso é assunto para depois.

5- Andamento

Ok, tudo bem, a gente já sabe uma porção de coisas, inclusive como vamos fazer o RITMO das notas, dentro dos COMPASSOS, variando os VALORES das notas musicais (sons) e das PAUSAS (silêncio).

Mas como a gente determina a “rapidez” em que é tocada a música, se ela é rápida, ligeira ou bem lenta, bem devagar?

É aí que entra o ANDAMENTO! Ele indica a velocidade em que é tocada a música.

Ele determina qual a duração de cada TEMPO da música e para medir isso usamos um METRÔNOMO que é um aparelho, eletrônico ou mecânico, que marca o tempo com batidas regulares, na velocidade que você programar. Existem muitos modelos por aí, inclusive versões gratuitas de metrônomos online, como neste link: <https://www.metronomeonline.com/>



Metrônomo
de corda

Nós medimos isso com números: a quantidade de batidas do metrônomo por minuto.

Exemplo:

Se temos uma canção com a indicação de andamento a “100”, temos que colocar o metrônomo a 100 (100 batidas por minuto) e então teremos a “velocidade”, ou seja, o ANDAMENTO em que aquela canção deve ser tocada.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Quando o compositor quer deixar isso mais “solto”, mais à vontade para os intérpretes, ele pode usar os TERMOS ITALIANOS, que dão uma ideia aproximada de valores numéricos para o metrônomo, onde o intérprete vai definir qual será o mais adequado para ele executar a música.

Os TERMOS ITALIANOS são muitos, mas aqui vamos expor os mais conhecidos e utilizados:

Lento (50 a 54) = Devagar

Adagio (54 a 58) = Vagaroso, calmo.

Andante (63 a 72) = Andamento pausado como de quem passeia.

Moderato (88 a 92) = Moderadamente.

Allegretto (104 a 108) = Razoavelmente depressa, mais devagar que **Allegro**.

Allegro (132) = Depressa, rápido.

Presto (184) = Muito depressa, veloz.

Então, quando você for escrever sua música ou arranjo, ou mesmo que você não escreva, mas queira determinar a “velocidade” para ela ser tocada, basta você determinar o valor numérico do ANDAMENTO, seja ele de forma exata, determinando um número específico, ou usando um TERMO ITALIANO, para definir aproximadamente o andamento que você gostaria que aquela música fosse executada.

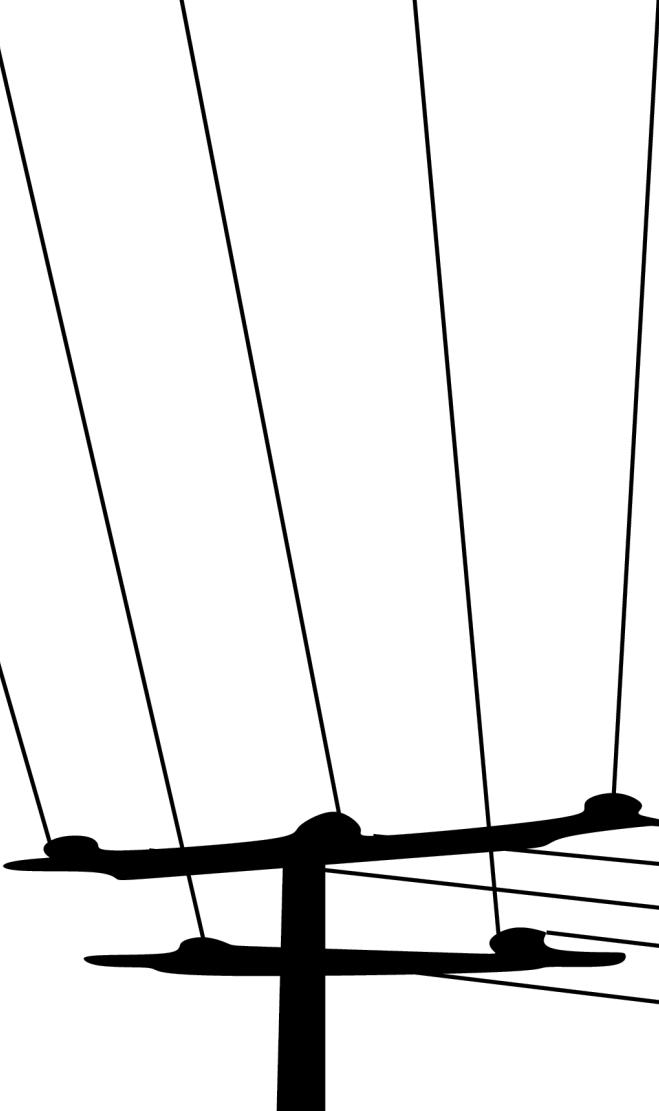
Obs: Isso é útil para muita gente que trabalha com música, não só para os músicos.

INTRODUÇÃO À
MÚSICA
com Marcelo Guima

Um iluminador, por exemplo, tem que saber o andamento das músicas de um show que ele vai iluminar, assim ele pode programar melhor as mudanças de luz durante o espetáculo, **o trabalho dele vai ficar mais profissional.**

Um diretor de teatro ou de cinema, que precisa de uma música para uma determinada cena, pode pedir ao compositor algo em algum andamento específico, de acordo com o clima da cena.

E assim por diante...



INTRODUÇÃO À MÚSICA

com **Marcelo Guima**



A Estrutura Sonora



6 - Intervalos e Acordes

Agora vamos em frente, sempre passando as informações cruciais pra você fazer música NA PRÁTICA.

E fazer música na prática não é só tocar, é também dirigir ou produzir alguma banda e até ouvir música, mas com consciência do que está acontecendo, sabia? Ouvir música assim é MUITO MELHOR! E é o maior barato!

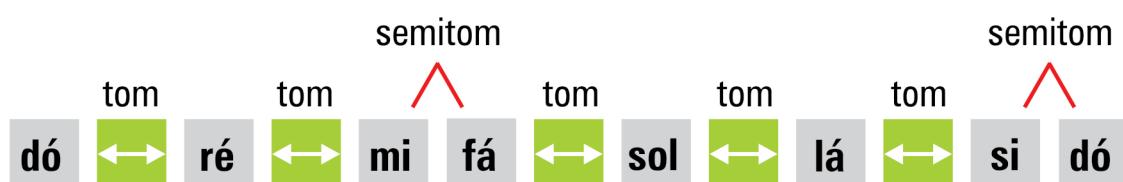
O **INTERVALO** é a diferença de altura entre dois sons. É a distância entre eles! E essa distância, entre dois sons, não é medida por centímetros e nem polegadas, é medida pela quantidade de tons e semitons que existem entre um som e outro.

Por exemplo, vamos ver a distância entre estas duas notas:



Da nota Si para a nota Ré:

Vamos revisar aquela distância natural entre as notas, de Dó a Dó, QUE NÃO VAI MUDAR NUNCA - Isso significa que **entre Dó e Ré a distância é de UM TOM, entre Mi e Fá a distância é de MEIO TOM** e assim por diante:



INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Essas distâncias aqui, entre as NOTAS NATURAIS (isso quer dizer, sem sostenidos ou bemóis), SÃO UMA LEI e não vão mudar nunca, ok?

Então vamos voltar para o nosso primeiro intervalo:



De Si para Dó = 1/2 tom

De Dó para Ré = 1 tom

Então a distância entre Si e Ré é de 1 tom e meio e este é um INTER-VALO DE TERÇA, pois contamos 3 notas entre a primeira e a última nota.

Obs: Nesse caso é uma **Terça “menor”**, mas isso veremos mais adiante.

Outro exemplo:



Da nota Sol par a nota Ré.

Sol para Lá = 1 tom

Lá para Si = 1 tom

Si para Dó = 1/2 tom

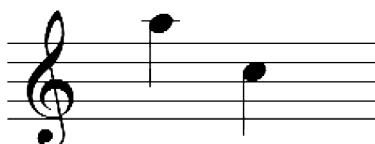
Dó para Ré = 1 tom

Logo, a distância entre Sol e Ré é de 3 tons e meio e este é um INTERVALO DE QUINTA, pois contamos 5 notas entre a primeira e a última nota.

►DICA: Meio tom, nas notas naturais, só acontece entre Si-Dó e Mi-Fá (para todo o restante a distância é de 1 tom). Pense assim que fica mole! :o)

Até agora, nossos dois exemplos foram de INTERVALOS ASCENDENTES, ou seja, da primeira para a segunda nota do exemplo a ALTURA do som SOBE, vai para o agudo.

Nosso próximo exemplo é de um INTERVALO DESCENDENTE (a ALTURA do som DESCE, da primeira para a segunda nota):



Da nota Lá para a nota Dó:

Lá para Sol = 1 tom

Sol para Fá = 1 tom

Fá para Mi = 1/2 tom

Mi para Ré = 1 tom

Ré para dó = 1 tom

INTRODUÇÃO À MÚSICA

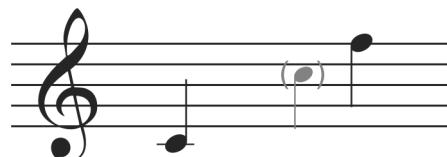
com Marcelo Guima

Logo, a distância entre Lá e Dó, descendente, é de 4 tons e meio e este é um INTERVALO DE SEXTA, pois contamos 6 notas entre a primeira e a última nota.

E quando o intervalo ultrapassa a oitava?

Aí, neste caso, quando chegar na nota de MESMO NOME, soma-se oito (OITAVA) e a partir daí vai somando mais (nona, décima, décima primeira etc.):

Exemplo:



Aqui, a gente nem vai fazer mais aquela contagem de quantos tons e semitons existem entre uma nota e outra, vamos nos focar agora no NÚMERO DO INTERVALO.

De Dó até o segundo Dó (no 3º espaço do pentagrama) a gente já sabe que é uma OITAVA. A partir do segundo Dó a gente segue contando:

De Dó para Ré = uma nona

De Dó para Mi = uma décima

De Dó para Fá = uma décima primeira

Quer dizer então que este é um intervalo de DÉCIMA PRIMEIRA.

OBSERVAÇÕES: Geralmente na Música Popular e principalmente na harmonia, a gente usa intervalos até, no máximo, de 13º.

Quando o intervalo ultrapassa a 8ª chamamos ele de INTERVALO COMPOSTO.

Quando o intervalo vai até a 8ª é um INTERVALO SIMPLES.

INTERVALOS JUSTOS, MAIORES E MENORES (e DIMINUTOS/AUMENTADOS) - A QUALIFICAÇÃO DOS INTERVALOS

Além do número do intervalo (intervalo de segunda, de quinta, de sétima, etc.) o nome do intervalo carrega algo mais, uma qualificação. Ele segue com um destes nomes:

- Maior
- Menor
- Justo
- Diminuto ou Aumentado (estes são casos especiais)

Essa qualificação é feita segundo o número de tons e semitons contidos no intervalo.

Existem dois tipos básicos de intervalo:

INTERVALOS	Justos: 1ª - 4ª - 5ª - 8ª
	Maiores ou Menores: 2ª - 3ª - 6ª - 7ª

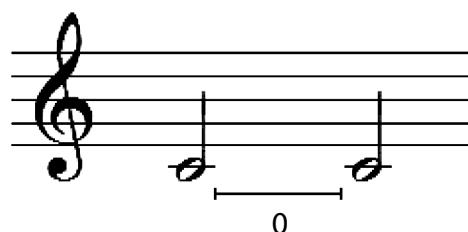
INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

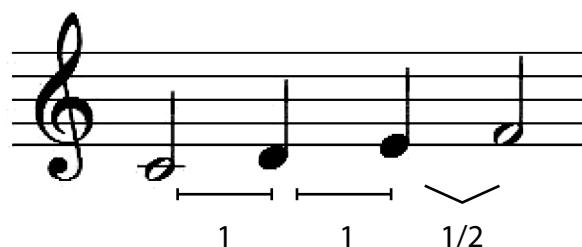
Tomando a nota Dó como nota de partida em todos os nossos exemplos a seguir, vamos analisar os intervalos, um a um:

OS INTERVALOS JUSTOS

PRIMEIRA JUSTA (1^a j): Também chamada de “Uníssono” - São dois sons de mesmo nome e de mesma altura:



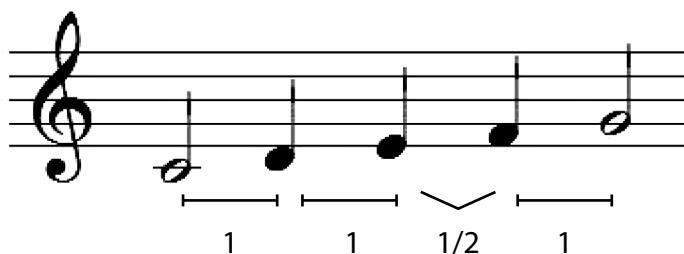
QUARTA JUSTA (4^a j): Formada por dois tons e um semitom:



Exemplos de quartas justas:



QUINTA JUSTA (5^a j): Formada por 3 tons e um semitom:

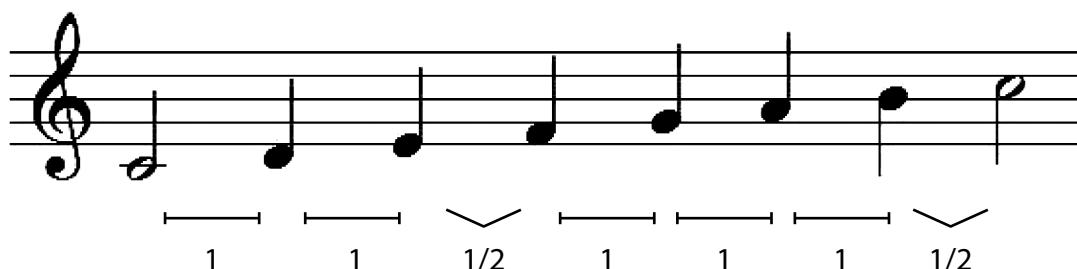


Exemplos de quintas justas:



► **DICA - Localização na pauta:** nas quintas, ambas as notas são escritas em linhas ou espaços, separadas por uma linha ou por um espaço: se uma nota estiver numa linha, a outra também estará numa linha e elas estarão separadas por outra linha. O mesmo ocorre quando as notas estão nos espaços.

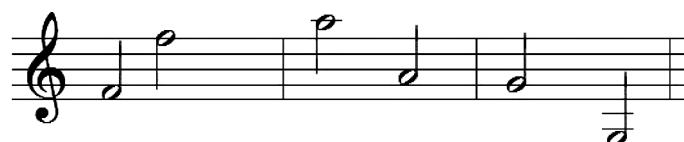
OITAVA JUSTA (8^a j): Formada por 5 tons e 2 semitonos:



INTRODUÇÃO À MÚSICA

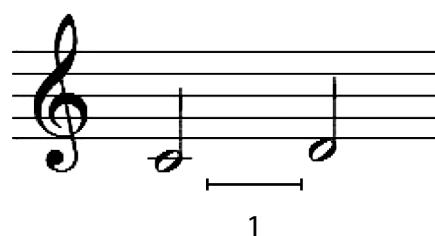
com Marcelo Guima

Exemplos de oitavas justas:



OS INTERVALOS MAIORES E MENORES:

SEGUNDA MAIOR (2^a M): Formada por 1 tom:

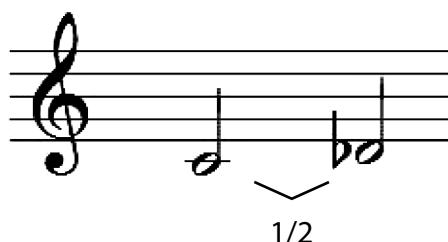


Exemplos de segundas maiores:



► DICA - Localização na pauta: nas segundas, sempre uma nota é grafada na linha e a outra no espaço ao lado e vice-versa.

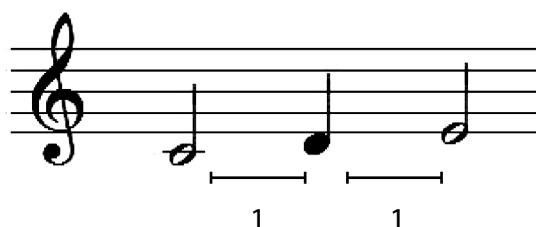
SEGUNDA MENOR (2^a m): Formada por 1/2 tom (um semitom):



Exemplos de segundas menores:



TERÇA MAIOR (3^a M): Formada por 2 tons:



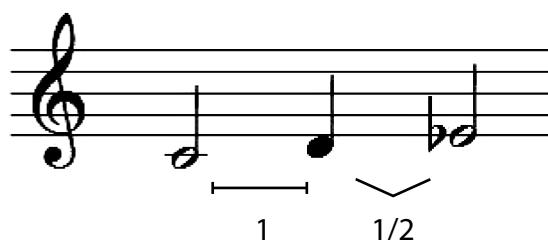
Exemplos de terças maiores:



►DICA - Localização na pauta: nas terças, as duas notas sempre ocupam linhas ou espaços consecutivos.

INTRODUÇÃO À
MÚSICA
com Marcelo Guima

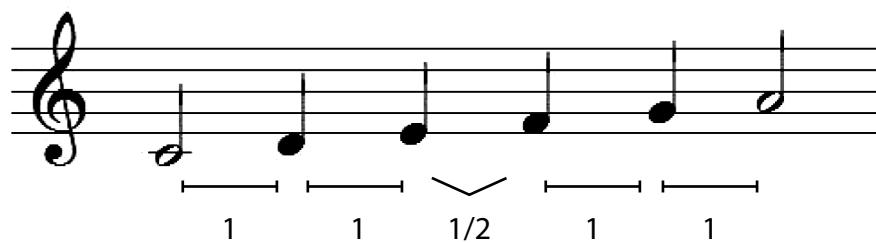
TERÇA MENOR (3^a m): Formada por 1 tom e 1 semitom:



Exemplos de terças menores



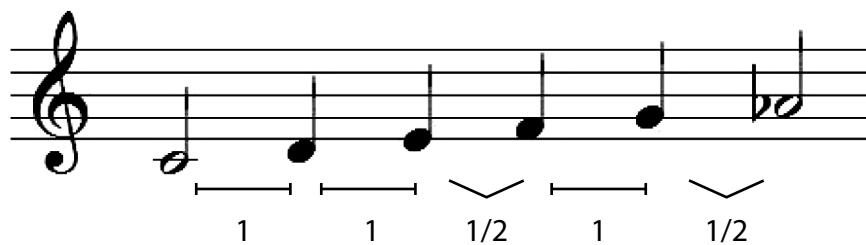
SEXTA MAIOR (6^a M): Formada por 4 tons e 1 semitom:



Exemplos de sextas maiores:



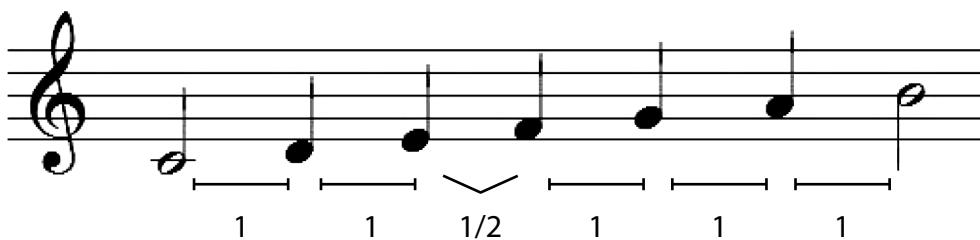
SEXTA MENOR (6^a m): Formada por 3 tons e 2 semitons:



Exemplos de sextas menores:



SÉTIMA MAIOR (7^a M): Formada por 5 tons e 1 semitom:



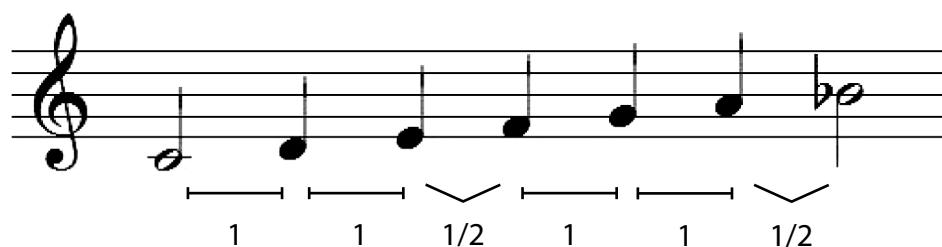
Exemplos de sétimas maiores:



INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

SÉTIMA MENOR (7^a m): Formada por 4 tons e 2 semitonos:



Exemplos de sétimas menores:



OBSERVAÇÃO: Como você já deve ter reparado, para ficar mais fácil na grafia dos intervalos, nós abreviamos os intervalos maiores com letra maiúscula (sexta maior = 6^a M) e os intervalos menores com letra minúscula (sexta menor = 6^a m).

OS INTERVALOS AUMENTADOS E DIMINUTOS:

Não vamos falar muito sobre esses intervalos neste e-book, mas com o que vou falar aqui, você pode chegar a algumas conclusões fundamentais para entender o assunto.

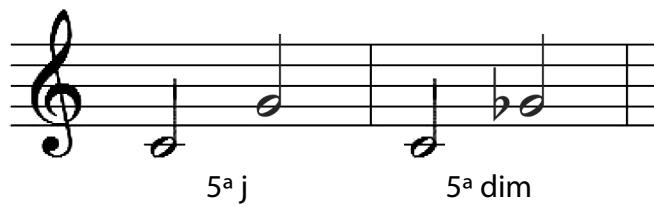
Os **INTERVALOS AUMENTADOS** têm 1 semitom a mais que os JUSTOS ou MAIORES:

Exemplos:



Já os **INTERVALOS DIMINUTOS** têm 1 semitom a menos que os JUSTOS ou MENORES:

Exemplos:



INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

OBSERVAÇÃO:

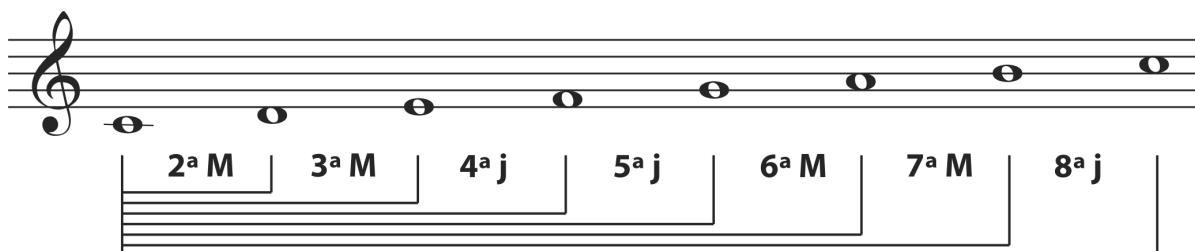
Os intervalos DIMINUTOS provenientes dos intervalos MENORES são muito raros, porém não poderíamos deixar de citá-los, uma vez que falamos aqui a respeito da regra dos DIMINUTOS.

Isso quer dizer que, na PRÁTICA, os DIMINUTOS e também a grande maioria dos AUMENTADOS são VARIAÇÕES DOS INTERVALOS JUSTOS:

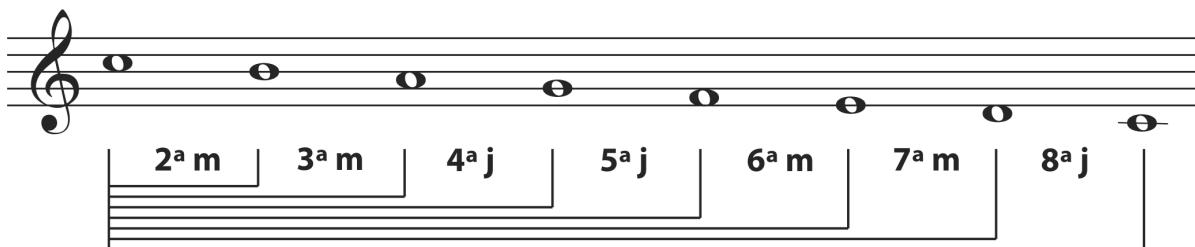
- São AUMENTADOS quando tem mais um semitom;
- São DIMINUTOS quando tem menos um semitom.

► Para facilitar sua visualização dos intervalos, dentro da sequência das notas NATURAIS (aqueles que não têm sustenido nem bemol), apresentamos aqui um quadro que pode ajudar.

Em sentido ascendente:



Em sentido descendente:



ACORDES

Um ACORDE é a combinação de TRÊS ou mais sons TOCADOS AO MESMO TEMPO (simultaneamente).

OBSERVAÇÃO: Lembre-se que a combinação de DOIS sons, mesmo tocados ao mesmo tempo, chamamos de INTERVALO. Acorde é apenas a partir de TRÊS sons combinados.

Agora você vai começar a ver sentido em ter aprendido a respeito de INTERVALOS.

Neste exemplo agora, na partitura, a gente inclusive vai relembrar dois termos já falados antes neste e-book: HARMONIA e MELODIA.

Isso porque ACORDE tem a ver com HARMONIA - Veja a pauta abaixo:



The image shows a musical staff in G clef and 4/4 time. It consists of two measures. The first measure contains a series of eighth notes: a quarter note followed by a eighth note, another eighth note, a quarter note, another eighth note, and a quarter note. This is labeled with a green dashed box and the number 1, representing a MELODIA. The second measure contains three eighth notes stacked vertically, forming a chord. This is labeled with a red dashed box and the number 2, representing a HARMONIA.

EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 06 (áudio)

No **caso 1** - Nós temos uma MELODIA - Uma nota após a outra.

No **caso 2** - Nós temos uma HARMONIA - Notas tocadas ao mesmo tempo.

A HARMONIA é aquela base que, por exemplo, o violonista ou o pianista faz para o cantor poder cantar a MELODIA ou um instrumentista (como um clarinetista) poder soar a MELODIA.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Uma analogia que costumo fazer: Se formos comparar o assunto que estamos falando com uma peça de teatro, a MELODIA é como se fosse a HISTÓRIA, a TRAMA da peça. Já a HARMONIA seria o CENÁRIO da peça, toda a BASE, o que está dando SUSTENTAÇÃO para que a HISTÓRIA (MELODIA) seja contada de uma forma legal!

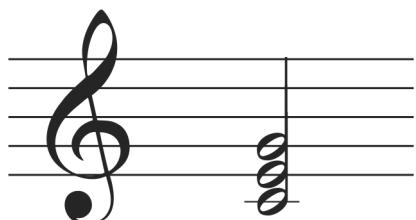
E os ACORDES são justamente os elementos que fazem a HARMONIA e vamos fornecer uma visão básica sobre eles, porém estratégica, neste e-book.

Existem ACORDES de vários tipos.

Os acordes mais simples são os de TRÊS SONS, chamados de **TRÍADES**.

Em seu ESTADO NATURAL (ou ESTADO FUNDAMENTAL) a primeira nota do acorde é a FUNDAMENTAL e dá nome ao acorde. É a nota básica, que dá origem ao acorde, e é a sua nota mais importante.

(No futuro você verá que o acorde poderá começar por outra nota que não a fundamental, aí ele será um ACORDE INVERTIDO. Mas isso, como eu disse, é um papo pro futuro!)



ATENÇÃO: A LEITURA DOS ACORDES É FEITA DE BAIXO PARA CIMA

Neste caso, por exemplo, a primeira nota é um Dó e este acorde é de **Dó Maior** (escreve-se Dó ou C e já subentende-se que é Maior).

ENTÃO VAMOS ENTENDER OS ACORDES:

Neste estágio em que estamos, de TRÍADES, temos 4 tipos de acordes:

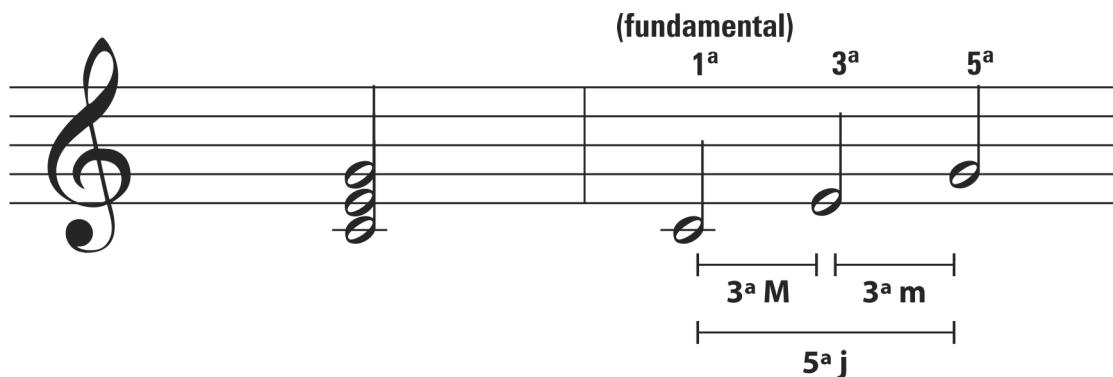
- MAIOR
- MENOR
- AUMENTADO
- DIMINUTO

O ACORDE MAIOR

No segundo compasso colocamos as mesmas notas em forma melódica, uma após a outra, só para você entender melhor as distâncias entre elas.

O acorde maior é feito por uma 3^a M e depois por uma 3^a m.

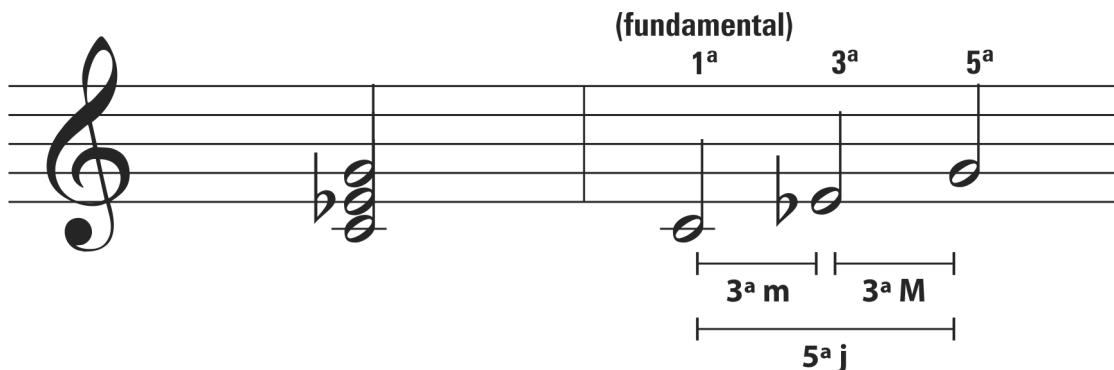
Se medirmos o intervalo entre a primeira e a última nota, teremos uma 5^a j.



INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

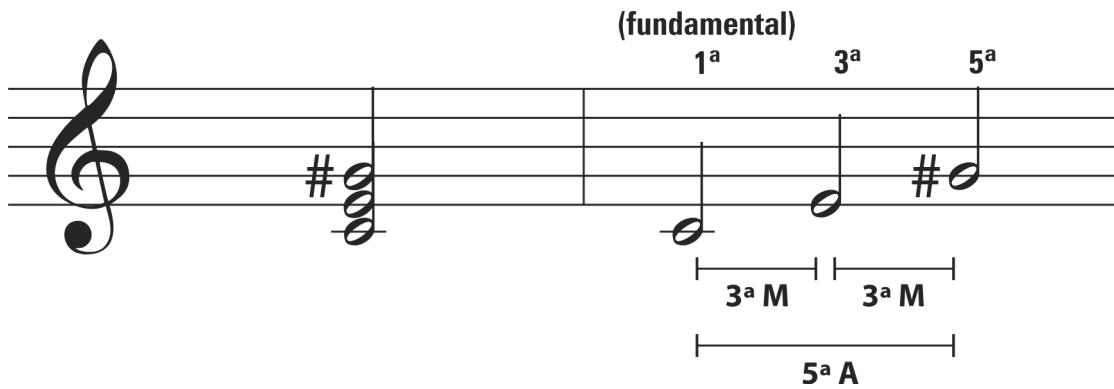
O ACORDE MENOR



O acorde menor é o inverso, é formado por uma 3^a m e depois por uma 3^a M.

Mas se medirmos o intervalo entre a fundamental e a última nota também teremos uma 5^a j.

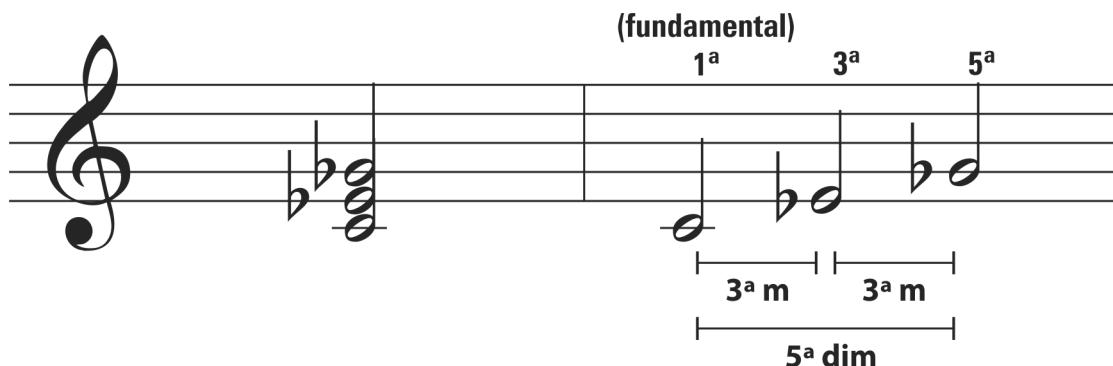
O ACORDE AUMENTADO



O acorde aumentado é formado por duas 3^{as} Maiores.

Se medirmos o intervalo entre a primeira e a última nota, teremos uma 5^a A.

O ACORDE DIMINUTO



O acorde diminuto é formado por duas 3^{as} menores.

Se medirmos o intervalo entre a primeira e a última nota, teremos uma 5^a dim.

► OBSERVAÇÕES:

Você já ouviu falar de DISSONÂNCIA, certo?

DISSONÂNCIA é aquilo que nos soa estranho, com tensão.

O termo CONSONANTE já é menos conhecido, mas significa justamente o contrário: a gente tem a sensação de estabilidade, relaxamento e tranquilidade.

As TRÍADES (acordes de TRÊS notas) MAIORES e MENORES são CONSONANTES.

AS TRÍADES AUMENTADAS e DIMINUTAS são DISSONANTES.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Em sua Música Popular, o Brasil é conhecido lá fora por usar, de forma bonita e criativa, muitas DISSONÂNCIAS nos acordes de suas canções. Isso é um diferencial, mas não quer dizer que não se possa conseguir ótimos resultados utilizando apenas acordes simples, CONSONANTES.

ACORDES MAIS COMPLEXOS E CIFRAS

Os conceitos de HARMONIA apresentados a seguir neste e-book, apesar de resumidos, são a base de todo o entendimento desse assunto.

Quando você lê um acorde ou cifra que tenha números, esses números se referem a INTERVALOS a partir da FUNDAMENTAL (1º grau) do acorde.

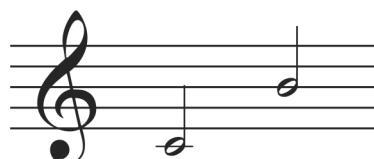
Por exemplo:

Você vê escrito “Dó7M(9)” (a gente lê assim: “Dó com sétima maior e nona”)

Tanto a “sétima maior” quanto a “nona” são intervalos a partir da fundamental = Dó.

Isso quer dizer que:

Sétima maior se refere à nota Si (de Dó a Si temos uma sétima maior):



E a **Nona** se refere a nota Ré (é um Ré que “ULTRAPASSA” uma oitava, quer dizer, bate no Dó lá em cima (oitava) e passa uma nota:



Assim você já começa a deduzir e a montar os acordes.

►OBSERVAÇÃO:

Às vezes não dá para mantermos aquelas TRÊS notas iniciais da TRÍADE, quando a gente coloca muitas notas nos acordes. Às vezes faltam dedos (porque temos só 5 em cada mão) ou então a natureza do instrumento (violão, por exemplo) não permite que você coloque todas as notas que gostaria.

Nestes casos, várias vezes as notas são suprimidas, mas...

ATENÇÃO: em se falando de prioridade, sempre mantenha, se possível, a fundamental e a terça do acorde (TRÍADE).

Se não der, tudo bem, mas você corre o risco da sua harmonia começar a perder a identidade e aí os caminhos da harmônicos, naquela determinada canção, podem não soar claros para o ouvinte.

Tudo bem que isso também pode ser um “efeito” proposital do compositor ou arranjador! Mas aí vai ser de acordo com o gosto de quem está fazendo.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

CIFRAS:

Aquele mesmo acorde que vimos como exemplo agora há pouco:

Dó7M(9) (“Dó com sétima maior e nona”).

Nós podemos também escrever assim:

C7M(9) (temos aqui exatamente o mesmo que o anterior: “Dó com sétima maior e nona”).

As CIFRAS seguem aquele quadro que já vimos no início do e-book:

C = Dó

D = Ré

E = Mi

F = Fá

G = Sol

A = Lá

B = Si

Sendo assim, aí vão algumas dicas de como você deve interpretar os acordes, ou cifras, que você vê por aí:

1) Sempre que o ACORDE FOR MAIOR, não precisa colocar nada, subentende-se que ele é MAIOR:

D7M... ou Ré7M - Se fala “**Ré com sétima maior**” e o acorde é de Ré Maior. Na verdade é um Ré maior com sétima maior. Além das notas da TRÍADE, esse acorde tem que vir com a nota **Dó#**, que é a “**sétima maior**” do acorde.

A7M(6)... ou Lá7M(6) - Se Fala “**Lá com sétima maior e sexta**”. Aqui, o acorde é Lá Maior e, além das notas básicas do acorde, ele deve ter as notas **Fá# (que é a sexta maior)** e **Sol# (que é a sétima maior)**.

2) Quando o ACORDE FOR MENOR, esta indicação deve vir na CIFRA:

Em7... ou Mim7 - Se fala “**Mi menor com sétima**”. Aqui, além das notas básicas da TRÍADE, ele deve ter a nota **Ré (que é a sétima menor)**.

Fm7(11)... ou Fám7(11) - Se fala “**Fá menor com sétima e décima primeira**”.

3) No caso da SÉTIMA temos uma lógica diferente da que falamos acima:

Se for SÉTIMA MAIOR, tem que vir indicado:

D7M ... ou Ré7M - Se fala “**Ré com sétima maior**” - e além da TRÍADE, o acorde tem que vir com a nota **Dó#, pois ela é a sétima maior**.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Já se for SÉTIMA MENOR, basta não colocar nada ao lado do número 7:

D7... ou Ré7 - se fala “**Ré com sétima**” - subentende-se que a sétima é menor, ou seja, além das demais notas do acorde (TRÍADE), ele deve conter a nota **Dó, que é a sétima menor.**

4) Já as demais EXTENSÕES (notas acrescentadas aos acordes) seguem o mesmo princípio da nomenclatura dos ACORDES, ou seja, se não vier nada após o número, é MAIOR ou então JUSTO, conforme o caso.

Fora a SÉTIMA, as EXTENSÕES normalmente usadas na Música Popular são:

6 - Sexta

9 - Nona

11 - Décima primeira

13 - Décima terceira.

P.S.: Nesses casos acima, se não forem maiores ou justos, eles devem vir com sustenido ou bemol antes do número, por exemplo:

b9 - #9 - #11 - b13

Exemplos:

D7M(9) ... ou Ré7M(9) - Se fala “**Ré com sétima maior e nona**” - Aqui subentende-se que:

- Se trata de um acorde maior.
- A sétima é maior.

- A nona, conforme estamos explicando agora, É MAIOR, por não vir nada escrito antes do número (além das outras notas, deve haver a nota **Mi no acorde, por ser a nona maior**).

C(6) ... ou Dó(6) - Se fala “**Dó com sexta**” - Aqui, como já vimos, subentende-se que:

- Se trata de um acorde maior.
- A sexta, conforme estamos explicando agora, É MAIOR, por não vir nada escrito antes do número (além das outras notas, deve vir a nota **Lá no acorde, por ser a sexta maior**).

Dm7(11) ... ou Rém7(11) - Neste caso a gente fala “Ré menor com séptima e décima primeira” - Neste caso, trata-se de:

- Um acorde menor (teve que vir escrito na frente, com um “m”)
- A séptima, como já explicamos anteriormente, é menor.
- A décima primeira é JUSTA.

Opa! E por que JUSTA?

É que o intervalo de 11^a é um INTERVALO COMPOSTO (pois ultrapassa uma oitava), e ele é equivalente a um INTERVALO SIMPLES de 4^a, certo? E a quartas são JUSTAS (assim como as 5^{as} e as 8^{as}).

E quando não vem nenhuma indicação ao contrário, as 11^{as}

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

são JUSTAS (nesse caso, além das outras notas do acorde, deve vir a nota **Sol**, por ser a décima primeira justa).

O INTERVALO COMPOSTO carrega consigo a forma de nomenclatura do seu intervalo simples correspondente.

G7(13) ... ou Sol7(13) - Aqui falamos “**Sol com sétima e décima terceira**”

Neste caso, subentende-se que:

- Trata-se de uma tríade maior com a sétima menor e a décima terceira.
- A décima terceira, conforme estamos explicando, É MAIOR, por não vir nada escrito antes do número (se fosse menor, seria $\flat 13$). Se refere a um INTERVALO COMPOSTO, cujo intervalo simples correspondente é a 6^a.
- Portanto, entre outras notas deste acorde, deve estar presente a nota **Mi**, por ser a décima terceira maior.

Caro aluno,

Se você quiser eventualmente ficar atualizado com as coisas que eu publico, com o apoio da minha equipe, fique ligado em nossos canais de comunicação, estamos sempre colocando novidades no ar:

Site: www.marceloguima.com.br

(aqui inclusive você pode colocar seu e-mail para receber nossa mala direta com as novidades)

Canal do You Tube: www.youtube.com/marceloguima100

Página do Facebook: www.facebook.com/paginamarceloguima

E... “Bora” pra frente!!

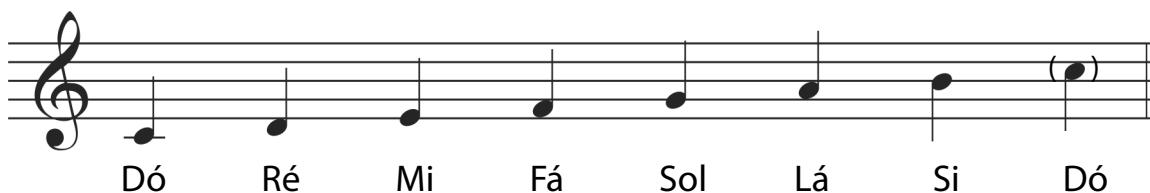
7 - As Escalas e as Tonalidades das Músicas

E agora vamos para esta última parte do e-book, que vai prover você de informações importantes para ter uma visão geral da Teoria da Música.

ESCALAS

Chamamos de ESCALA uma sequência ascendente ou descendente de notas diferentes e consecutivas, em forma MELÓDICA, quer dizer, uma nota depois da outra.

Para fins de estudo, a escala começa em uma nota (por exemplo: Dó) e vai pela ordem natural das notas até chegar na mesma nota uma oitava acima (no Dó novamente).



Em uma escala, desde a primeira até a última nota (quando se repete a primeira, uma oitava acima) existe uma regra e uma organização da distância entre as notas.

Por isso, independente de qual for a primeira nota da escala (Dó, Ré, Sol, Fá...), da primeira até a oitava nota (que é a primeira uma oitava acima), nós temos os GRAUS DA ESCALA. Segue um exemplo, ainda na escala de Dó:

Graus: 1º (I) 2º (II) 3º (III) 4º (IV) 5º (V) 6º (VI) 7º (VII) 1º (I)



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 07 (áudio)

► **DICA:** Algumas vezes em Teoria Musical nos referimos aos graus da escala através de Algarismos Romanos:

$1^{\circ} = I$, $4^{\circ} = IV$, $7^{\circ} = VII$ etc. Porém, neste e-book vamos usar números mesmo, ok? Isso para facilitar o entendimento da matéria como um todo.

P.S: No assunto “Harmonia” a nomenclatura através de Algarismos Romanos é muito utilizada também.

AS ESCALAS MAIORES

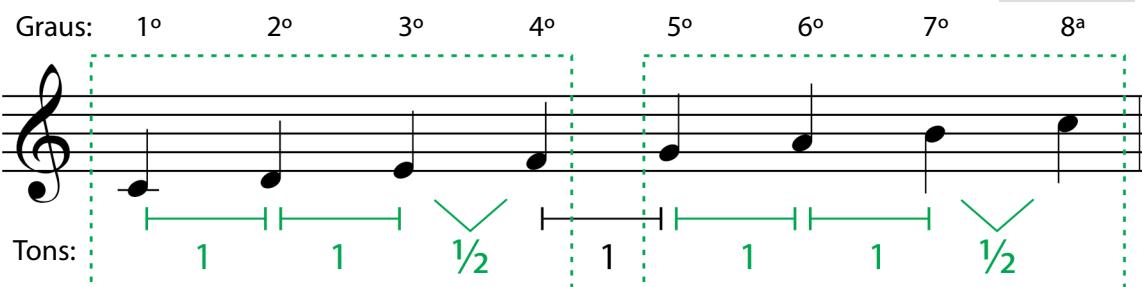
A escala MAIOR contém, entre os graus, uma distância predeterminada e que na verdade não é difícil:

Semitons - Entre o 3° e 4° graus e também entre o 7° grau e a 8^{a} . (lembre-se que a 8^{a} é a nota do 1^{o} grau se repetindo uma oitava acima).

Tons - entre todos os demais graus.

Veja esta figura com a distância entre cada grau:

Repetição
do 1^{o} grau



► **DICA:** Se você dividir a escala MAIOR em dois grupos de 4 notas, vai ter estes dois grupos com formação idêntica (tom + tom + semitom) e com um tom entre eles (conforme indicação acima).

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Se levar em consideração a escala inteira, é importante assimilar que uma escala MAIOR tem como estrutura:

tom - tom - semitom - tom - tom - tom - semitom

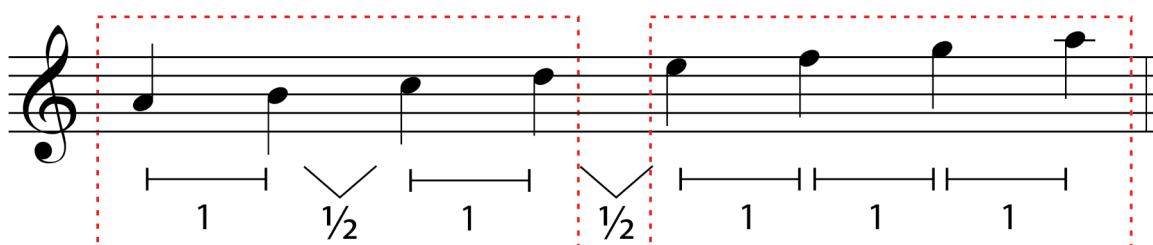
►OBSERVAÇÕES:

NOME DA ESCALA: A escala tem seu nome determinado pela nota que é seu 1º grau.

Ex: Dó Maior - Dó é o nome da nota do primeiro grau, a primeira nota da escala.

A escala de Dó maior é o MODELO para todas as outras escalas maiores. Isso quer dizer que todas as outras escalas maiores terão que ter, na sua distribuição de tons e semitons, a MESMA ESTRUTURA DA ESCALA DE DÓ MAIOR.

Exemplo: Se fizermos uma escala de Lá, será a princípio assim:



(Não está no padrão da Escala Maior)

Neste caso, então, para que essa escala de Lá tenha a estrutura padrão da ESCALA MAIOR e se torne uma escala de LÁ Maior, teremos que inserir sostenidos em algumas notas. Veja agora como ficou:

(Agora sim!)



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 08 (áudio)

AS ESCALAS MAIORES COM SUSTENIDOS:

Para organizar de forma coerente todas as escalas maiores que tivessem sostenidos, tomando-se como escala inicial padrão a de Dó Maior, as demais vão se formando a partir de uma QUINTA JUSTA ASCENDENTE (para cima) da tônica da escala de partida (Dó Maior):

. Começamos com Dó Maior

. Uma quinta justa a partir da nota Dó é Sol

. Então a próxima escala será a de Sol Maior



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 09 (áudio)

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Como você pode reparar, para mantermos a mesma estrutura padrão da ESCALA MAIOR (**tom - tom - semitom - tom - tom - tom - semitom**), somos obrigados a colocar um sustenido (#) no Fá, o 7º grau da escala.

Seguindo este raciocínio, a partir de Sol, uma 5ª j ascendente será a nota Ré. Pois então, essa será a próxima escala e terá DOIS SUSTENIDOS, e assim por diante. Desta forma, vai-se acrescentando um sustenido a cada vez.

A partir daí, então, chegamos a 7 ESCALAS MAIORES SUSTENIZADAS:

Sol - Ré - Lá - Mi - Si - Fá# - Dó#

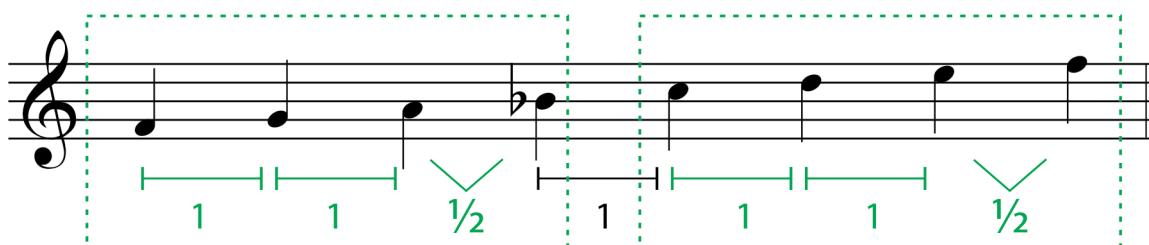
AS ESCALAS MAIORES COM BEMÓIS:

Ficaram faltando alguns tons maiores, para fecharmos todas as possibilidades.

Aí entram as ESCALAS COM BEMÓIS.

E para chegar a estas escalas o raciocínio é o mesmo que o anterior, mas aqui devemos contar UMA QUINTA JUSTA DESCENDENTE, ou seja, PARA BAIXO.

Portanto, a partir de Dó, uma quinta justa descendente é Fá:



Repare que, da mesma forma que nas escalas com sustenidos, para mantermos a mesma estrutura padrão da ESCALA MAIOR (**tom - tom - semitom - tom - tom - tom - semitom**), somos obrigados a colocar um bemol (♭) no Si, o 4º grau da escala.

Seguindo esse raciocínio, a partir de Fá, uma QUINTA JUSTA DESCENDENTE, será a nota Si ♭. Pois então, essa será a próxima escala com bemóis, terá DOIS BEMÓIS, e assim por diante. Dessa forma, vai-se acrescentando um bemol a cada vez.

A partir daí então, chegamos a 7 ESCALAS MAIORES BEMOLIZADAS:

Fá - Si ♭ - Mi ♭ - Lá ♭ - Ré ♭ - Sol ♭ - Dó ♭

Obs.: Repare que Dó ♭ é igual a Si. Por esse motivo é muito raro existirem músicas na tonalidade de Dó ♭ Maior. Nesse caso pode ser mais PRÁTICO usar Si Maior.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

ARMADURA DA ESCALA:

A armadura da escala facilita muito a escrita e ajuda a definir de cara, na partitura, qual o tom (tonalidade) da música em questão.

Elá mostra, logo após a CLAVE, a quantidade de sustenidos ou bemóis que aquela musica tem.

Os ACIDENTES (# ou ♫) são colocados na armadura na ordem em que eles surgem durante a formação das escalas, no ciclo que passamos agora há pouco (o de 5^{as} ascendentes ou descendentes).



O pequeno quadrado, dentro da figura do sustenido, deve estar sobre a linha ou espaço que ele estiver indicando:



Aqui está a ordem dos sostenidos na armadura:

Fá - Dó - Sol - Ré - Lá - Mi - Si

Agora no caso dos bemóis:



A “barriga” do bemol deve estar sobre a linha ou espaço que ele estiver indicando:



Aqui está a ordem dos bemóis na armadura:

Si - Mi - Lá - Ré - Sol - Dó - Fá

► OBSERVAÇÃO:

Não existem escalas que tenham sostenidos e bemóis na MESMA ARMADURA.

Lembra que eu falei que a ARMADURA DA ESCALA facilita muito a escrita musical? Pois então, a prova disso é o seguinte:

Uma vez que os sostenidos ou bemóis estão na armadura, NÃO PRECISAMOS REPETI-LOS DURANTE A MÚSICA, no decorrer da partitura. Por isso, fique atento que, por exemplo, se a armadura tiver os

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

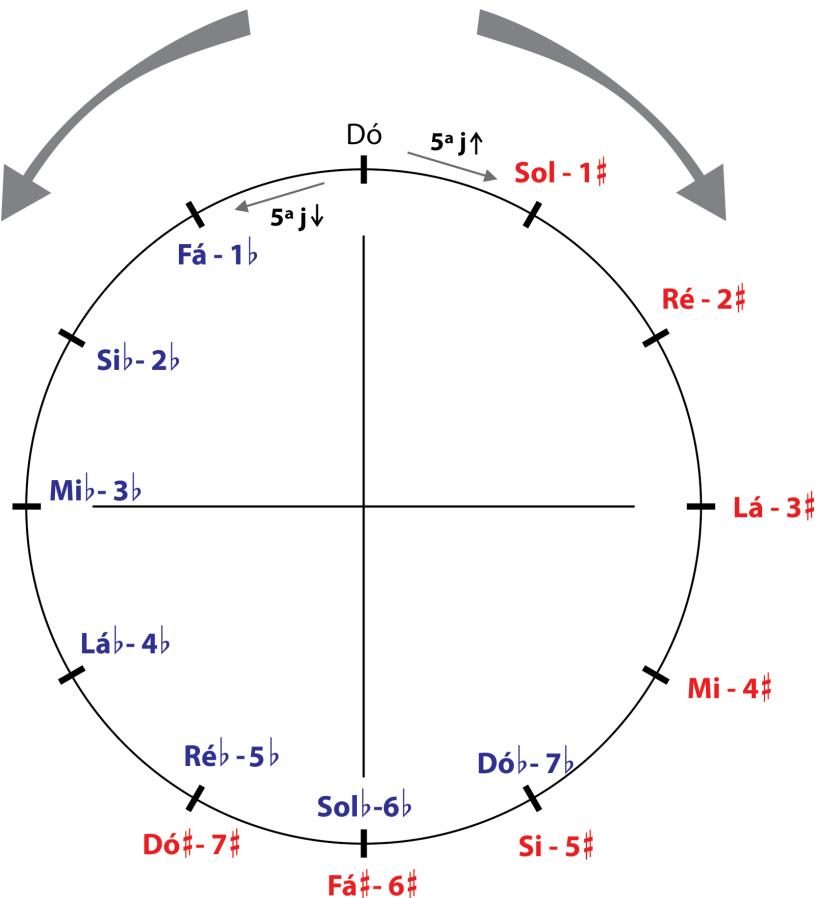
sostenidos de Fá (Fá #) e Dó (Dó #), TODA E QUALQUER NOTA Fá e Dó QUE ESTIVER NA MÚSICA OBRIGATORIAMENTE SERÁ Fá# E/OU Dó#.

Se quiser que sejam Fá ou Dó NATURAIS, você vai ter que colocar um BEQUADRO (ḥ) ANTES DA NOTA, isso anula o sostenido ou o bemol.

CÍRCULO DAS QUINTAS:

Uma coisa que eu acho muito útil para entender essa questão é o Círculo das Quintas.

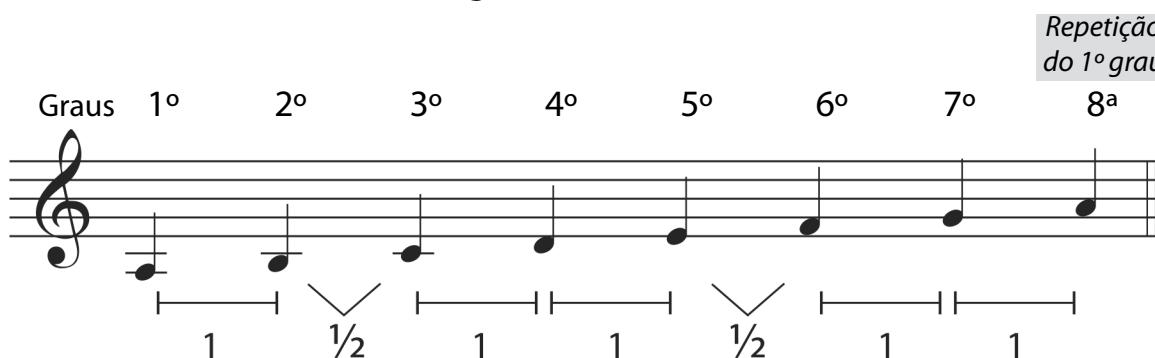
Ele é a representação gráfica desse processo que nós acabamos de passar, de formação das escalas maiores com sostenidos e com bemóis:



AS ESCALAS MENORES

A escala menor é uma escala que tem sua estrutura diferente da escala maior, no que diz respeito à ordem dos tons e semitons entre os graus. Essa é principal característica e o que a diferencia da escala maior.

Vamos tomar como exemplo a escala de Lá menor. Veja essa figura com a distância entre cada grau:



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 10 (áudio)

Veja que a ordem aqui, de tons e semitons entre os graus, agora é:

tom - semiton - tom - tom - semiton - tom - tom

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

► *DICA: A principal característica da ESCALA MENOR é que existe uma TERÇA MENOR (3^a m) entre o 1º e o 3º graus.*

Isso muda o som, fica um som mais “fechado”, mais “reflexivo” e, em muitos casos, mais “triste”. Esse efeito foi comentado no último EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 10 (áudio).

É muito comum, tanto na Música Popular quanto na Música Clássica, os compositores usarem TONS MENORES em seus temas quando querem expressar um sentimento mais “reflexivo” ou “triste”. Por outro lado, costumam usar TONS MAIORES para fazerem temas “alegres” ou “iluminados”. Esse é um tema muito interessante e que traz outras implicações, mas isso é assunto para depois...

A ESCALA MENOR tem vida própria, quer dizer, não depende da escala maior e tem universos melódico e harmônico próprios.

Assim como usamos, nesse capítulo, uma metodologia para a formação das escalas maiores, para facilitar a compreensão da FORMAÇÃO DAS ESCALAS MENORES, utilizaremos um método.

A metodologia é a seguinte:

Para cada escala MAIOR, existe uma MENOR, formada pelas mesmas notas, mas a tônica (o 1º grau) é diferente. A essa escala chamamos de ESCALA RELATIVA MENOR.

Exemplo: Vamos pegar a escala mais básica (sem acidentes), a de Dó Maior, e vamos colocá-la acima da escala de Lá menor:

Dó Maior:

(Graus)

1º grau 6º grau

Lá menor:

(Graus)

1º grau 3º grau 8º (1º grau)

3ª m

Daí surge a nossa regra para definir as ESCALAS MENORES: Cada escala Maior tem a sua RELATIVA MENOR.

E podemos também dizer o contrário: Cada escala menor tem a sua RELATIVA MAIOR.

A escala RELATIVA MENOR tem a sua tônica (1º grau) sempre UMA TERRAÇA MENOR (3ª m) ABAIXO da tônica da escala MAIOR RELATIVA.

Exemplo: Como foi indicado com setas na imagem que colocamos há pouco, a escala menor relativa de Dó Maior é Lá menor. A nota Lá está uma 3^a m abaixo da nota Dó, certo?

Isso significa que, por exemplo, a escala RELATIVA MENOR de:

Sol Maior = Mi menor (3^a m abaixo)

Fá Maior = Ré menor

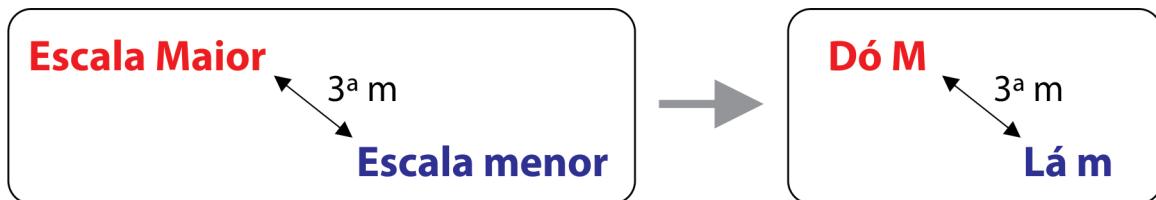
Mi ↕ Maior = Dó menor

...e assim por diante...

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Relação entre as tônicas das escalas relativas:



►OBSERVAÇÕES:

É certo que podemos fazer esta contagem de intervalos na direção oposta, quer dizer, pode-se achar a relativa menor de Dó Maior subindo-se um 6ª M (ao invés de uma 3ª m para baixo). Mas, para não confundir, vamos adotar somente o que demonstramos, ou seja, encontra-se a relativa menor DESCENDO uma 3ª menor a partir da tônica da escala maior.

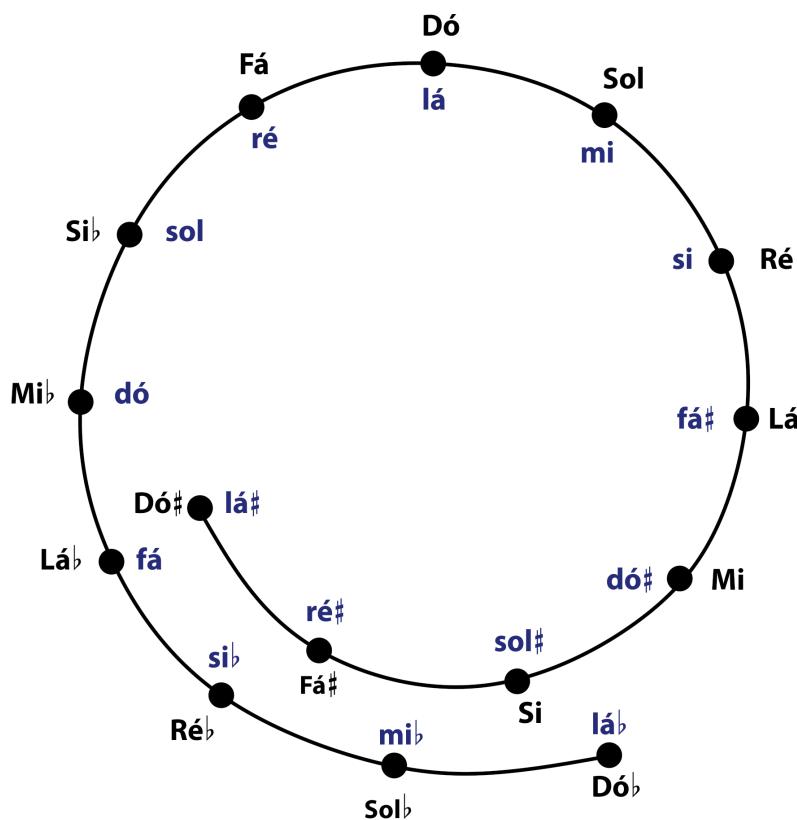
As ARMADURAS (quantidade de sustenidos ou bemóis) DAS ESCALAS MENORES SÃO IDÊNTICAS ÀS ARMADURAS DAS RESPECTIVAS ESCALAS MAIORES RELATIVAS. Por isso, **para encontrar a armadura de uma escala menor, procura-se a armadura da escala relativa maior e vice-versa.**

Vamos colocar aqui abaixo um quadro com as armaduras das escalas Maiores e menores:

Dó M	-	lá m	Dó	-	lá m
Sol M	1#	mi m	Fá M	1b	ré m
Ré M	2#	si m	Si b M	2b	sol m
Lá M	3#	fá# m	Mi b M	3b	dó m
Mi M	4#	dó# m	Lá b M	4b	fá m
Si M	5#	sol# m	Ré b M	5b	si b m
Fá# M	6#	ré# m	Sol b M	6b	mi b m
Dó# M	7#	lá# m	Dó b M	7b	lá b m

CÍRCULO DAS QUINTAS DAS ESCALAS MENORES:

Assim como fizemos nas escalas maiores, apresentamos aqui o Círculo das Quintas das ESCALAS MENORES (em azul):



OS TIPOS DE ESCALAS MENORES:

O tipo de escala menor que temos utilizado aqui até esse momento é a ESCALA MENOR NATURAL (ou escala menor PRIMITIVA) que é, como vimos:

Uma escala idêntica à sua maior relativa, porém começando uma 3^a m abaixo.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Só que a escala menor tem 3 FORMAS:

- NATURAL
- HARMÔNICA
- MELÓDICA

Essas escalas são importantes, porém não vamos nos aprofundar nelas neste e-book. Apenas vamos defini-las para você ficar por dentro do que se trata.

Vamos também usar como modelo a escala de Lá m.

A ESCALA MENOR NATURAL:

Graus: 2° e 3° 5° e 6° *Repetição
do 1º grau*

The musical staff shows the Natural Minor scale (Lá m) with note heads and rests. The scale is: Lá (C), Dó (D), Ré (E), Mi (F), Sol (G), La (A), Si (B). Intervals between notes are labeled below the staff: 1, 1/2, 1, 1, 1/2, 1, 1. A box in the top right corner says "Repetição do 1º grau".



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 11 (áudio)

É a que já apresentamos, vamos colocar aqui apenas como referência.

Características Importantes: A ESCALA MENOR NATURAL tem dois semitons. Eles estão entre os graus $2^\circ/3^\circ$ e $5^\circ/6^\circ$

Repare também que o 7° está a 1 tom abaixo da tônica.

A ESCALA MENOR HARMÔNICA:

Esta escala se difere da menor natural apenas pelo fato de ter o 7º GRAU ELEVADO EM MEIO TOM. Isso muda um pouco a escala, assim como a sua sonoridade:

Graus: 2° e 3° 5° e 6° 7° e 8°

*Repetição
do 1º grau*

1 $\frac{1}{2}$ 1 1 $\frac{1}{2}$ $1 + \frac{1}{2}$ $\frac{1}{2}$
(2ª aum.)



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 12 (áudio)

Características Importantes: A ESCALA MENOR HARMÔNICA tem 3 semitons. Eles estão entre os graus $2^\circ/3^\circ$, $5^\circ/6^\circ$ e $7^\circ/8^\circ$.

Repare que entre os graus 6° e 7° EXISTE 1 TOM + 1 SEMITOM (ou 1 tom e meio).

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

A ESCALA MENOR MELÓDICA:

Essa escala se difere da menor natural pelos graus 6º e 7º. Isso também muda a estrutura da escala, assim como a sua sonoridade, mesmo se comparada à escala menor harmônica.

*Repetição
do 1º grau*

Graus: 2º e 3º 7º e 8º

1 $\frac{1}{2}$ 1 1 1 1 $\frac{1}{2}$



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 13 (áudio)

Características Importantes: A ESCALA MENOR MELÓDICA tem 2 semitons. Eles estão entre os graus 2º/3º e 7º/8º.

Esta variação da escala menor tem algumas especificidades que não iremos abordar neste e-book.

A TONALIDADE (O TOM) DAS MÚSICAS

Não é a toa que falamos de escalas antes de entrar neste assunto!

É que a TONALIDADE, ou simplesmente o TOM DE UMA MÚSICA, traz consigo exatamente o universo tonal apresentado pela escala.

Por exemplo, se temos uma canção em Lá Maior, toda a música, inclusive os acordes, terão alguma coisa a ver com o universo tonal de Lá Maior:



E o raciocínio é muito semelhante ao das escalas, inclusive o ACORDE PRINCIPAL desse tom do nosso exemplo, será o ACORDE DE LÁ MAIOR.

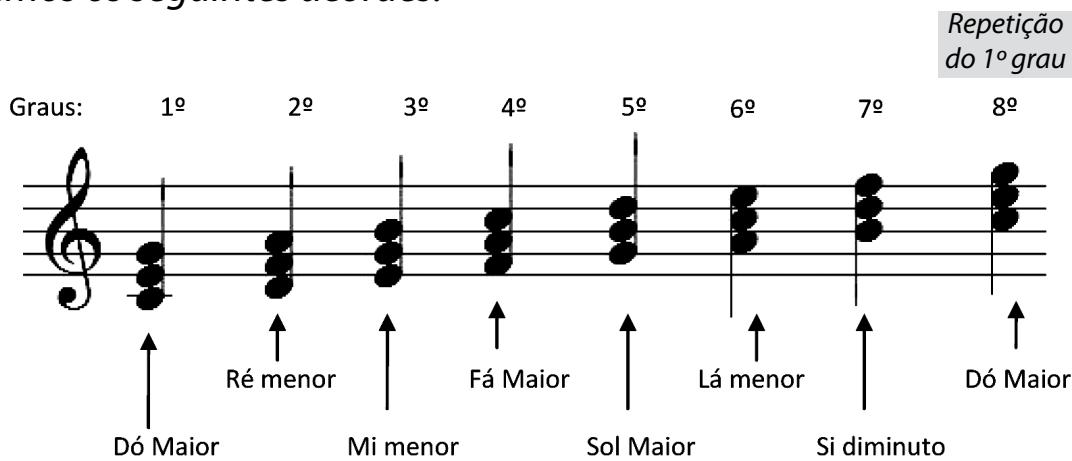
Agora chegaremos a um novo conceito: o de CAMPO HARMÔNICO. Para se ter uma ideia do que vem a ser e de como se constrói o CAMPO HARMÔNICO, vamos tomar como exemplo o tom de Dó Maior (sem nenhuma ALTERAÇÃO na armadura). Vamos montar acordes de 3 notas (ou seja, as TRÍADES BÁSICAS), sobre cada nota da escala, sendo que:

Sabemos que a TRÍADE é formada pelos intervalos de 3^a e 5^a, contados a partir da fundamental do acorde (vide Capítulo 6 - Intervalos e Acordes).

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Se montarmos as TRÍADES a partir de cada nota da escala de Dó Maior, teremos os seguintes acordes:



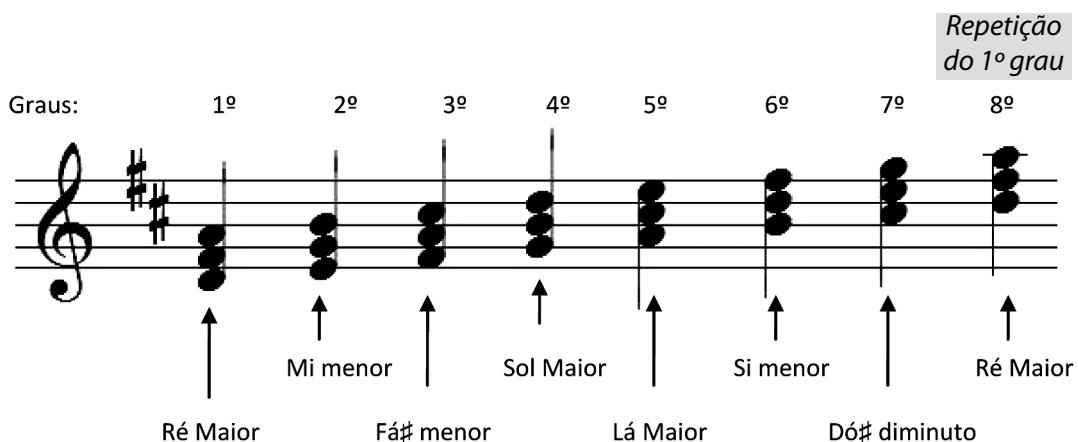
EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 14 (áudio)

Estes acordes **DEFINEM O CAMPO HARMÔNICO** de Dó Maior - Isso significa que numa música onde o tom é Dó Maior, o acorde de Lá será menor, o acorde de Sol será maior, assim por diante.

Certamente esse raciocínio fica bem mais elaborado e com variações conforme nos aprofundamos nesse assunto, mas aqui conseguimos definir o que é o **UNIVERSO HARMÔNICO** de uma determinada TONALIDADE, ou simplesmente **TOM DE UMA MÚSICA**.

Vamos fazer agora o **CAMPO HARMÔNICO** de Ré Maior, mais uma vez com as **TRÍADES BÁSICAS**, formando os acordes sobre cada grau da escala e obtendo assim os acordes pertencentes ao tom de Ré Maior.

Obs: lembre-se que uma vez que os sustenidos ou bemóis estão na armadura, não precisamos repeti-los durante a música, no decorrer da partitura. Por isso, fique atento que toda e qualquer nota Fá e também Dó no pentagrama a seguir TERÃO SUSTENIDOS (Fá # e Dó #), ok?



EXEMPLO PRÁTICO: FAIXA 15 (áudio)

► OBSERVAÇÕES:

Aqui cabe um assunto mais longo, a HARMONIA, que é o fantástico universo dos ACORDES.

Porém, não cobriremos esse assunto neste e-book.

Os acordes que apresentamos aqui são ACORDES BÁSICOS, as TRÍADES primordiais onde tudo começa, em se falando de harmonia.

A partir daí você certamente vai se deparar com nomes de acordes bem diferentes, por exemplo:

Bm7(11) - Nesse caso e em vários outros, o acorde possui sua tríade básica, mas, a partir daí, vai sendo montado de acordo com o “gosto do cliente”, ou seja, o arranjador ou músico que está fazendo a BASE (a HARMONIA), escolhe que tipos de EXTENSÕES (notas acrescentadas aos acordes básicos) ele quer usar, mais formais, dentro do padrão, ou mais dissonantes, que causam efeitos na música e trazem uma sonoridade diferenciada.

INTRODUÇÃO À
MÚSICA
com Marcelo Guima

►ANALOGIA - Eu costumo, por diversão, fazer a seguinte analogia: Uma vez que o acorde for definido (TRÍADE MAIOR, MENOR, DIMINUTA ou AUMENTADA) a gente vai colocando “adornos” nele, como se fosse um colar, um batom, um chapéu, uma maquiagem, que vão enfeitando o acorde para melhor (ou para pior, rs rs rs). Vai depender do gosto e das intenções de quem está fazendo.

Conclusão

Agora, para finalizar, vamos falar de alguns termos utilizados em música que podem ser muito úteis para você NA PRÁTICA.

PULSAÇÃO

A PULSAÇÃO é um batimento regular, é o que chamamos por aí de “batida”. Se caracteriza pela constância e pela repetição em tempos iguais.

A PULSAÇÃO é sentida corporalmente.

Exemplo: Quando você está acompanhando uma música com o pé, ou com a mão, você está justamente marcando a PULSAÇÃO daquele tema musical.

Ou se você está numa festa, dançando, seu corpo faz as movimentações regulares em cima dos pulsos da canção que você está ouvindo, que podem ser mais rápidos ou mais lentos, conforme for o ANDAMENTO da música (termos que já vimos neste e-book no Capítulo 5 - Andamento).

INSTRUMENTAÇÃO

A instrumentação, em música, é a escolha de quais instrumentos musicais vão participar de uma determinada canção.

INTRODUÇÃO À MÚSICA

com Marcelo Guima

Por exemplo: Quando você, um compositor ou um arranjador for fazer uma apresentação, gravar um disco ou mesmo gravar um vídeo. Você pode optar por uma INSTRUMENTAÇÃO simples, como:

1) Voz

2) Violão

Ou, ao invés disso, você tem a possibilidade de colocar uma quantidade maior de SONORIDADES, de TIMBRES, no seu arranjo. Aí você escolhe, por exemplo:

1) Voz

4) Bateria

2) Violão

5) Violino

3) Baixo

6) Acordeon

Ou seja, a INSTRUMENTAÇÃO é a relação de quais instrumentos estarão presentes, qual a FORMAÇÃO DA BANDA (ou conjunto musical) que irá executar aquela música.

DINÂMICA

É a graduação da INTENSIDADE DO SOM. Mas vai bem além disso, tem a ver com a EMOÇÃO. Através da dinâmica os compositores podem passar para o papel (partitura) a “pegada” de certo trecho da música, mais delicado, emotivo, ou mesmo mais forte, bruto e barulhento.

Os símbolos que se referem à dinâmica são colocados na partitura e a seguir você tem um quadro com os principais:

fff	<i>fortississimo (extremamente forte)</i>
ff	<i>fortissimo (muito forte)</i>
f	<i>forte (forte)</i>
mf	<i>mezzo-forte (meio forte)</i>
mp	<i>mezzo-piano (meio suave)</i>
p	<i>piano (suave)</i>
pp	<i>pianissimo (muito suave)</i>
sss	<i>pianississimo (extremamente suave)</i>

Bom, vamos ficando por aqui!

Uma coisa eu te digo: com este e-book você tem um excelente material para começar do zero ou para iniciar seu aprofundamento em Música.

Ele foi todo elaborado por mim e pela minha Equipe, que possui amplos conhecimentos acadêmicos em música e experiência de mais de 20 anos.

Espero que você aproveite e fique ligado nos cursos online que oferecemos neste setor da Música e nas dicas que publicamos sempre.

Caso você ainda não seja assinante da nossa mala direta, não perca tempo, vá lá no site, procure o campo para colocar seu e-mail e inscreva-se:

www.marceloguima.com.br

INTRODUÇÃO À
MÚSICA
com Marcelo Guima

Lá também tem todos os links para o Facebook, canal do You
Tube, o meu Blog e outras coisas.

**Espero que você tenha curtido o trabalho.
Divirta-se e lembre-se sempre:
Música é uma excelente terapia!**

Grande abraço e até a próxima!

Marcelo Guima



www.facebook.com/paginamarceloguima
www.youtube.com/marceloguima100

Bibliografia indicada

MED, Bohumil. Teoria da Música (Revista e Ampliada). 4^a ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MICHELS, Ulrich. Atlas de música. 1º livro. Madrid: Alianza, 1982.

HENRIQUE, Luís. Instrumentos Musicais. 4^ºed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. 3^a ed. Camargo Guarnieri trad. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

Idealização e concepção

Marcelo Guima

Equipe de apoio e supervisão de conteúdo

Boris Garay (design gráfico)

Celso Bastos (supervisão pedagógica)

Fotos:

Pixabay, exceto pág. 3 designed by freepic.com,
pág. 35 Morguefile e fotos do autor (págs. 2 e 90)

Arko Produções Ltda © 2016

Todos os direitos reservados

